JORNAL DE SINTRA

Publicações Periódicas

Prioritário

Pode abrir-se para verificação postal
Autorizado a circular fechado DE01552025CIS/jan

ctt
Taxa Paga
Portugal
Cliente 11267710

ANO 93 - N.º 4599 • PREÇO AVULSO €0,70 (c/ IVA) **SEXTA-FEIRA, 20 DE NOVEMBRO DE 2026**

SEMANÁRIO REGIONALISTA INDEPENDENTE • DIRETORA: IDALINA GRÁCIO DE ANDRADE • ANTÓNIO MEDINA JÚNIOR (fundador) e JORNAL DE SINTRA galardoados com a Medalha de Mérito Municipal (Grau Ouro) • PROPRIEDADE: TIPOGRAFIA MEDINA, SA

Sociedade
ALAGAMARES promoveu debate sobre a revisão do PDM de Sintra
pág. 2

Comunicado conjunto
da AIC, da ARIC, da APImprensa e da APR
Associações do setor pedem a aprovação da proposta 2230C para dar efeito à publicitação das deliberações autárquicas
pág. 3

Cultura
FLIS – Festival Literário Internacional de Sintra apresentado no MU.SA – Museu de Artes de Sintra
pág. 9

Grupo Coral do Grupo Bandolinista 22 de Maio de 1925 celebra aniversário

31 Anos de música, dedicação, e muitas emoções em diferentes palcos



A festa ocorreu no domingo, dia 15, no salão de festas na Idanha, freguesia de Belas. O Grupo Coral do GB 22 de Maio, celebrou o 31.º Aniversário, fazendo parte de uma colectividade centenária vocacionada desde sempre para as actividades culturais, recreativas, e de entretenimento.

Com a Comissão dos festejos para o Centenário em 2025, o GB 22 de Maio ganhou balanço para uma nova vida, elegendo uma nova Direção, onde predomina o colectivo feminino, indo muito mais além que o proclamado "7.º Sentido".

A festa de aniversário juntou o grupo aniversariante, o Sol Belas, e o Grupo Coral da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, de Vila Nogueira de Azeitão que proporcionaram uma tarde de canto coral fantástica.

Sob orientação do músico e Maestro Nuno Silvestre, o Grupo Coral do GB 22 de Maio é um projeto ativo, constituindo por isso, um bem ativo da *Sociedade da Idanha,* ou seja, o Grupo Bandolinista 22 de Maio de 1925

Ao celebrar o 31.º Aniversário, o Grupo Coral celebra mais que uma data, celebra uma história construída através de desafios, conquistas, e de pessoas que acreditam na força da música e do canto coral. Em três dezenas de anos, já atravessou gerações, e aproximou pessoas quer no palco da Idanha, quer em diferentes palcos onde atuaram. Para trás, outros Maestros serão lembrados, desde o ano de 1995 data da sua criação, nomeadamente, Moreira da Silva, e mais tarde, António Amorim Barbosa, e Luís Silva Pereira.

Grupo Coral GB 22 de Maio: uma paixão pela música que continua a dar voz ao futuro…

pág. 8

Funicular de Sintra
Inadiável benefício
Em artigo de opinião
pág. 5

107.º Aniversário
Sociedade Filarmónica e Recreativa de Pêro Pinheiro
pág. 9

V.º Solidó junta duas bandas filarmónicas aos Kumpania Algazarra dia 21
pág. 14

Desporto/Atletismo
Sintrense Pedro Alves Campeão Regional Meia Maratona
pág. 12



SOCIEDADE

ALAGAMARES promoveu debate sobre a revisão do PDM de Sintra

Henrique Martins

A Câmara Municipal de Sintra deu recentemente início ao processo de revisão do Plano Diretor Municipal (PDM), com o objetivo de atualizar o principal instrumento de planeamento e gestão do território do concelho.

Um processo que vai colocar os Sintrenses, de acordo com informação disponibilizada pela Câmara Municipal de Sintra, a decidirem o futuro do concelho, com olhos postos em mais qualidade de vida, fixação de jovens, aposta na criação de emprego e na defesa do espaço público. Ainda de acordo com a CMS, esta revisão pretende acompanhar a evolução do concelho e responder às novas exigências em matéria de ordenamento do território, nomeadamente nas áreas da habitação, sustentabilidade ambiental, transição energética e adaptação às alterações climáticas. O processo permitirá ainda integrar as alterações entretanto verificadas no enquadramento legal e nos instrumentos de gestão territorial, criando melhores condições para um planeamento mais adequado às necessidades de Sintra e da sua população. Neste momento decorre o período, até ao início de janeiro, em que os interessados podem apresentar sugestões e contributos para a revisão e melhorar o atual PDM.

Neste sentido a ALAGAMARES promoveu, no sábado dia 7 de novembro, na Escola Secundária de Santa Maria, na Portela de Sintra, um debate sobre a revisão do PDM de Sintra, em que marcaram presença largas dezenas de sintrenses, tendo intervido uma dezena dos presentes. De acordo com informação facultada por esta associação, o debate foi iniciado com uma apresentação que enquadrou em termos cronológicos e estatísticos o quadro da presente revisão, a cargo do presidente da Alagamares, Fernando Morais Gomes, foram igualmente feitas sugestões para a dita revisão, apontando-se diversos pontos fracos e a superar na tarefa de ordenar o território sintrense (informação completa pode ser consultada em www.alagamares.com/decorreu-o-debate-sobre-a-revisao-do-pdm-de-sintra/).



Fernando Morais Gomes e João Rodil

Seguiu-se um período de intervenções durante o qual usaram da palavra: Adriana Jones, que alertou para os problemas decorrentes das alterações climáticas; Carlos Casimiro, que entende haver parcialmente razão em todas as posições contraditórias sobre o direito a construir manifestadas pelas diversas forças vivas em confronto, chamando a atenção para a dimensão do concelho; Pedro Ladeira que pugnou por serem dados mais poderes às juntas de freguesia, chamando a atenção para a necessidade de se realizarem investimentos estruturantes, olhando mais "para os troncos que para as folhas"; Henrique Martins, que se focou na História do concelho de Sintra, pugnando por mais transportes públicos; Mafalda Marques que apontou a necessidade de intervir em certas zonas do concelho, apontando exemplos em Mem Martins; Tiago Barreiros que trouxe exemplos de habitações ligeiras *tiny houses* a implementar em alternativa à construção habitual, defendendo cortes na burocracia, com a criação de zonas experimentais para esse tipo de construção; Vanessa Oliveira que apontou para a falta de espaços naturais onde animais e plantas possam conviver de forma harmoniosa; João Rodil, que denunciou a realidade da zona norte do concelho; Isabel Monteiro Marques, que defendeu a necessidade de preservar a qualidade, o ambiente e a pressão sobre os solos para investimentos especulativos, defendendo a necessidade de preservação dos diversos centros históricos do concelho.



Adriana Jones



Carlos Casimiro



Pedro Ladeira



Henrique Martins



Isabel Monteiro Marques



Tiago Barreiros



Vanessa Oliveira



João Rodil



Aspecto da assistência

Na intervenção que o autor deste artigo fez há a salientar o seguinte:

a) O Relatório do Estado do Ordenamento do Território (disponível em https://cloud.cm-sintra.pt/s/S7ygEkeLKGoNzxA) está a ser devidamente analisado? Não seria adequado atualizar informação sobre as freguesias? pois, atualmente, temos algumas uniões de freguesias desagregadas. Por exemplo a U.F. de São João das Lampas e Terrugem aumentou, de 2011 para 2021, quase 1500 pessoas, mas foi na freguesia de São João das Lampas que este aumento se centrou (cerca de 1400);

b) Nos estudos com relevância estratégica para o território de Sintra, como o Estudo para o fomento à atividade produtiva em solo rústico no concelho de Sintra, ou o Estudo de áreas potenciais para a exploração dos recursos geológicos e a Identificação dos Habitats presentes no território Municipal de Sintra têm sido consultados? São milhares de páginas, mas pagou a CMS largas dezenas de milhares de euros para a elaboração destes estudos para não serem tidos em conta? (estão estes documentos disponíveis em https://arquivo2026.cm-sintra.pt/territorial/plano-diretor-municipal/execucao-do-plano).

c) Plano de Gestão da ZEC Sintra-Cascais. É para ser tido em conta o que este documento apresenta? Salienta-se que a CMS aprovou muito recentemente a adesão ao modelo de cogestão do Parque Natural de Sintra-Cascais (PNSC), em articulação com o Município de Cascais e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), tendo na altura Marco Almeida, presidente da autarquia Sintrense, considerado que "com este passo, o Município de Sintra reforça o seu compromisso com a proteção e valorização do Parque Natural de Sintra-Cascais, promovendo uma gestão mais integrada, eficiente e sustentável deste território de excecional relevância ambiental e patrimonial". E a divulgação há pouco tempo de imagens de duas lontras em território de Sintra do PNSC é para reforçar a necessidade de robustecer a defesa desta área protegida?

d) a aceitação por parte da CMS da localização no concelho de Sintra do futuro Aterro Sanitário que receberá os RSU dos concelhos da **AMTRES** - Associação de Municípios de Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra para Tratamento de Resíduos Sólidos, juntamente com a instalação de uma Central de Valorização Energética (Incineradora), sem se saber ainda qual o local 'escolhido' pela CMS (este local terá de ter também, de acordo com o presidente da Câmara Municipal, espaço para um parque industrial) não irá condicionar as sugestões que se vão apresentando?

Na revisão anterior (em 2018) o nosso envolvimento permitiu que muitos sintrenses, principalmente da U.F. São João das Lampas e Terrugem, apresentassem contributos significativos para a versão final do PDM. Mais de 50% das sugestões/reclamações apresentadas foram acolhidas pela CMS. Agora é tempo de se fazer o mesmo, que é o envolvimento dos interessados em todas as fases da revisão do atual PDM.

Comunicado conjunto da AIC, da ARIC, da APImprensa e da APR

Associações do setor pedem a aprovação da proposta 2230C para dar efeito à publicitação das deliberações autárquicas

A Associação de Imprensa de Inspiração Cristã (AIC), a Associação de Rádios de Inspiração Cristã (ARIC), a Associação Portuguesa de Imprensa (APImprensa) e a Associação Portuguesa de Radiodifusão (APR) apelam a todos os grupos parlamentares para que aprovem a proposta 2230C ao Orçamento do Estado para 2027. A proposta dá consequência à obrigação de as autarquias publicitarem as suas deliberações nos órgãos de comunicação social regionais e locais.

Um avanço que fica a meio caminho

Desde 2013, o artigo 56.º do Regime Jurídico das Autarquias Locais (Lei n.º 75/2013) obriga as autarquias a divulgar as suas deliberações na imprensa regional. Durante 13 anos, essa obrigação nunca chegou a ser aplicada.

A 16 de outubro de 2026, a Assembleia da República aprovou, em votação final global, a Proposta de Lei n.º 62/XVII/1.ª, que torna a obrigação exequível: atualiza os meios abrangidos, simplifica a forma de divulgação e ajusta o custo para as autarquias. As associações signatárias saúdam este avanço e reconhecem o trabalho feito pelos deputados de todos os grupos parlamentares.

Na especialidade, porém, foi eliminada a norma que determinava a ineficácia das deliberações não publicitadas. Sem ela, a lei fixa uma obrigação mas não prevê o que acontece a quem não a cumpre. Uma obrigação sem consequência arrisca repetir o que aconteceu nos últimos 13 anos.

O que propõe a 2230C

A proposta 2230C acrescenta ao artigo 56.º, na redação aprovada pelo Parlamento, um número com uma regra simples: o incumprimento da obrigação de publicitação determina a ineficácia das deliberações.

As associações consideram que esta é uma solução equilibrada, por três razões:

• **Segue a Constituição.** A ineficácia é a consequência que o artigo 119.º, n.º 2, da Constituição já prevê para a falta de publicidade dos atos de conteúdo genérico do poder local. Não cria um regime sancionatório novo.

• **Os custos já estão previstos e financiados.** A lei aprovada manda o Governo inscrever, em cada Orçamento do Estado, as verbas de que as autarquias precisam para os encargos deste regime de publicidade (artigo 4.º). A 2230C não cria encargos além desses: garante apenas que a obrigação aprovada é cumprida.

UM COMPROMISSO DA IMPRENSA REGIONAL — PUBLICIDADE INSTITUCIONAL

PROPOSTA
2230C

2013 A lei manda publicar as decisões das autarquias nos jornais da terra.
2026 O Parlamento torna a obrigação aplicável.
2230C A proposta que lhe dá consequência.

A sua terra tem o direito de saber.

E os jornais da sua terra querem contar-lhe. Juntos.

Desde 2013, a lei prevê que as decisões das autarquias sejam publicadas nos jornais da terra. Em outubro de 2026, o Parlamento deu um passo importante ao tornar essa obrigação aplicável. A proposta 2230C completa-o, dando à regra a consequência que a Constituição já prevê para os atos do poder local.

Nenhum jornal consegue isto sozinho. Com o apoio de toda a imprensa, nacional e regional, em papel e no digital, esta mensagem chega a cada concelho e a cada deputado. Cada título que se junta torna-a mais forte.

Junte-se a nós: peça aos deputados do seu distrito que apoiem a proposta 2230C. 2230C

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

Este jornal apoia. Quantos mais formos, mais forte fica.
Uma iniciativa da imprensa regional com a Associação Portuguesa de Imprensa

• **Protege as autarquias.** O regime aprovado já prevê alternativas quando não existem órgãos de comunicação social elegíveis no município. Se o preço exceder a tabela de referência, a autarquia pode recorrer a meios de outros âmbitos e, em último caso, dispensar a publicação, justificando-o por escrito (artigo 56.º-A, n.ºs 3 e 4).

Transparência para os cidadãos e sustentabilidade da informação local

A publicitação das deliberações nos órgãos de comunicação social regionais e locais garante que os cidadãos conhecem as decisões que afetam o seu dia a dia: obras, licenças, taxas, apoios. Ao mesmo tempo, contribui para a sustentabilidade de jornais e rádios que são, em muitos concelhos, a única fonte de informação de proximidade.

Um apelo a todos os grupos parlamentares

As associações signatárias representam, em conjunto, a imprensa e a rádio de todo o país, nacionais, regionais e locais, de diferentes orientações editoriais. Falam a uma só voz porque esta é uma questão de transparência do poder local que deve unir todos os partidos.

Apelamos a todos os grupos parlamentares para que aprovem a proposta 2230C, tal como está, na votação na especialidade do Orçamento do Estado para 2027. Esta votação é a oportunidade para que a lei entre em vigor já com a consequência que lhe dá efeito, e não fique, como nos últimos 13 anos, apenas no papel.

AIC – Associação de Imprensa de Inspiração Cristã · ARIC – Associação de Rádios de Inspiração Cristã · APImprensa – Associação Portuguesa de Imprensa · APR – Associação Portuguesa de Radiodifusão

Câmara Municipal de Sintra na COP31

A Câmara Municipal de Sintra, representada pelo vereador Francisco Duarte, pelo chefe da Divisão de Sustentabilidade Ambiental e Energia, Pedro Flores, e pelo diretor municipal de Mobilidade, Sérgio Brito, está presente na Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP31), que decorre de **9 a 20 de novembro, na Antália, na Turquia**, com uma apresentação própria no Pavilhão de Portugal, onde deu a conhecer dois projetos de valorização ambiental e proteção da biodiversidade, o Parque Ecológico da Adraga à Praia Grande e o projeto da Área Marinha Protegida de Iniciativa Comunitária de Sintra, Cascais e Mafra.

De acordo com o vereador Francisco Duarte, o atual presidente da CMS, Marco Almeida, quer que Sintra tenha voz própria no debate sobre o clima e tome a iniciativa de preparar o concelho para as alterações climáticas.

No Parque Ecológico da Adraga à Praia Grande, em parceria com a Rede Aga Khan para o Desenvolvimento, o município de Sintra continua a promover o restauro ecológico e a criar percursos para se poder conhecer melhor a costa a pé. Este relevante projeto ambiental começou nos mandatos de Basílio Horta, tendo o executivo de Marco Almeida dado continuidade ao que já estava delineado.

No mar, o município de Sintra continua empenhado em concretizar o projeto da Área Marinha Protegida de Iniciativa Comunitária com Cascais, Mafra e a Fundação Oceano Azul. De acordo com o vereador Francisco Duarte "Quem trabalha no mar tem uma palavra a dizer sobre como o protegemos", tendo recentemente sido ouvidos pescadores e outros profissionais dos três concelhos. Este autarca salientou que em 22 e 23 de fevereiro de 2027 irá decorrer o Sintra Green Summit.

Foi em 2020 que a Câmara Municipal de Sintra iniciou este projeto, por sugestão, de acordo com as palavras de Basílio Horta, o ex-presidente da CMS, do arquiteto Pedro Flores e do Serviço de Ambiente da CMS.

E sabe o Jornal de Sintra (ver edição de 17 de abril) como é que tudo isto começou. De acordo com o arquiteto Pedro Flores (chefe da Divisão de Sustentabilidade Ambiental e Energia da CMS), "tudo começou com uma pergunta inusitada de uma criança de 8 anos, numa sala de aula, de uma escola de Casal de Cambra, no decurso de uma palestra sobre a importância dos oceanos, "O mar de Sintra está protegido?"

Maravilhoso o que temos e o que se vai fazendo no concelho de Sintra em matéria ambiental? Questão que me é frequentemente colocada.

Henrique Martins, Colaborador local



Vereador Francisco Duarte foto retirada da página de Facebook do vereador Francisco Duarte

JORNAL DE SINTRA

DIRETORA
Idalina Grácio de Andrade (TE 596)
direcao@jornaldesintra.pt

REDAÇÃO
Paulo Aido (CPJ n.º 1613)
Bernardo de Brito e Cunha (CPJ n.º 1425)
Graça Pedroso
Ambiente
Fernanda Botelho
Cultura
António Lourenço, João Cachado, Liberto Cruz, Sérgio Luís de Carvalho
Desporto
Ventura Saraiva
desporto@jornaldesintra.pt
História e História Local
F. Hermínio Santos, Jorge Leão, Miguel Boim, Teresa Caetano (Sintria Monumenta Historica: património histórico-artístico), Vera Sousa
Opinião
João Cachado, Manuel Mogo

SEDE REDAÇÃO E SEDE EDITOR
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
Telef. 21 910 68 31 / 30 - Telem. 96 243 14 18
redacao@jornaldesintra.pt

GRAFISMO
José Manuel Figueiredo
PAGINAÇÃO
Paula Silva
paginacao@jornaldesintra.pt

LOJA / COMERCIAL / PUBLICIDADE
Cristina Amaral e Ana Jardim
loja@jornaldesintra.pt
gestao@jornaldesintra.pt
info@jornaldesintra.pt
Telef. 21 910 68 30 (Loja)

ASSINATURAS
Cristina Amaral - Telef. 21 910 68 30
loja@jornaldesintra.pt
EDIÇÕES EM PAPEL VIA CTT
Portugal – 20 euros/ano
Apoio – 25 euros/ano
Estrangeiro – 45 euros/ano
Apoio – 50 euros/ano
Preço avulso (0,70)

DISTRIBUIÇÃO
Translista / CTT
Distribuição Local: Loja do Jornal de Sintra

JORNAL DE SINTRA
TIPOGRAFIA MEDINA SA
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6, 2710-572 SINTRA
www.jornaldesintra.com

Impressão na Empresa Gráfica Funchalense, SA
Rua da Capela Nossa Sra. da Conceição, 50 - Morelena - 2715-028 Pero Pinheiro
Telef. 21 967 74 50

PROPRIETÁRIO E EDITOR
TIPOGRAFIA MEDINA, S.A.
COM O CAPITAL SOCIAL DE 50.000,35 €
NIPC - 501087036 - Conselho de Administração: Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedroso

Mesa da Assembleia Geral – Francisco Hermínio Pires dos Santos e Vanessa Alexandra Lopes Silvestre

Detentores de mais de 10% do capital da empresa – Idalina Grácio de Andrade, Maria Madalena Alegre Miguel, Maria da Graça da Costa Pedroso

ESTATUTO EDITORIAL
O Estatuto Editorial do Jornal de Sintra foi publicado em 7 de Janeiro de 1934, mantendo-se inalterável. Encontra-se disponível para conhecimento público na página www.jornaldesintra.com http://www.jornaldesintra.com/2021/12/estatuto-editorial-do-jornal-de-sintra/

REGISTO N.º 100128
Tiragem média: 6.000 exemplares
Depósito Legal n.º 371272/14

Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são, necessariamente, a opinião da direção e da redação.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DA IMPRENSA REGIONAL

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE IMPRENSA

PUB.

NUCASE/EMPRESA

IVA – Regra de Inversão do Sujeito Passivo nos Serviços de Construção Civil

A regra de inversão do sujeito passivo em IVA aplicável aos serviços de construção civil tem vindo a sofrer alterações.

Até 30 de junho de 2026, o entendimento era o seguinte: Para que houvesse inversão do sujeito passivo era necessário que, cumulativamente:
a) se estivesse perante uma aquisição de serviços de construção civil;
b) o adquirente fosse sujeito passivo do IVA com sede, estabelecimento estável ou domicílio em território nacional e aqui praticasse operações que conferissem, total ou parcialmente, o direito à dedução do IVA.

Até 30 de junho de 2026, não relevava o estatuto do prestador de serviços de construção civil junto do IMPIC.

De 01 de julho até 31 de dezembro de 2026, o entendimento passou a se o seguinte:
1 – Para que haja inversão do sujeito passivo é necessário, cumulativamente, que:
a) se esteja perante uma aquisição de serviços de construção civil prestados por entidade legalmente habilitada com alvará ou certificado de empreiteiro emitido pelo IMPIC;
b) o adquirente seja sujeito passivo do IVA com sede, estabelecimento estável ou domicílio em território nacional e aqui pratique operações que confiram, total ou parcialmente, o direito à dedução do IVA.
2 – Para este período, passa também a estar prevista a aplicação da inversão do sujeito passivo **nas situações abrangidas pela verba 2.42 da lista I anexa ao Código do IVA**, sendo necessário, cumulativamente, que:
a) se esteja perante uma aquisição de serviços de construção civil prestados por entidade legalmente habilitada com alvará ou certificado de empreiteiro emitido pelo IMPIC;
b) o adquirente seja sujeito passivo de IVA, independentemente de praticar operações que confiram o direito à dedução e/ou operações que não confiram esse direito;
c) os serviços consistam em empreitadas de construção ou reabilitação previstas naquela verba.

A partir de 01 de janeiro de 2027, o entendimento passará a ser o seguinte: Para que haja inversão do sujeito passivo é necessário, cumulativamente, que:
a) se esteja perante uma aquisição de serviços de construção civil prestados por entidade legalmente habilitada com alvará ou certificado de empreiteiro emitido pelo IMPIC;
b) o adquirente seja sujeito passivo de IVA com sede, estabelecimento estável ou domicílio em território nacional, independentemente de praticar operações que confiram o direito à dedução e/ou operações que não confiram esse direito.

A partir de 01 de janeiro de 2027, há lugar à inversão do sujeito passivo independentemente de o adquirente ser:
a) Sujeito passivo que pratique, total ou parcialmente, operações que confiram o direito à dedução;
b) Sujeito passivo que pratique exclusivamente operações que não confiram direito à dedução (abrangidas pelo artigo 9.º do CIVA);
c) Sujeito passivo isento nos termos do artigo 53.º do Código do IVA.

Importa salientar que os sujeitos passivos exclusivamente abrangidos pelas isenções previstas no artigo 9.º do CIVA, bem como os sujeitos passivos isentos nos termos do artigo 53.º do CIVA:
1. Passam a ter de autoliquidar o IVA;
2. Não procedem à dedução do IVA autoliquidado, uma vez que não têm direito a essa dedução;
3. Passam a ter de entregar a declaração periódica de IVA e de proceder ao pagamento do respetivo imposto até ao fim do mês seguinte àquele em que este se torna exigível, e não até ao dia 25 do segundo mês/trimestre seguinte àquele em que se torna exigível.

O regime de flexibilização do pagamento do IVA não prevê a flexibilização do pagamento do IVA autoliquidado pelos sujeitos passivos que pratiquem exclusivamente operações que não confiram direito à dedução do imposto.

A nova redação da alínea j) do n.º 1 do artigo 2.º elimina a dependência da autoliquidação para a aplicabilidade da taxa reduzida de IVA prevista na verba 2.42 da lista I anexa ao Código do IVA, passando a ser aplicável aos adquirentes de serviços que consistam em empreitadas de construção ou reabilitação previstas naquela verba, incluindo os singulares sem atividade aberta.

Maria Manuela Vieira Reinolds de Melo
Mestre em Gestão de Empresas e Contabilista Certificada
Departamento de Assessoria Técnica da Nucase – Contabilidade e Fiscalidade, SA

Carcavelos, 09 de novembro de 2026



CALENDÁRIO FISCAL

DEZEMBRO 2026

DATA LIMITE	OBRIGAÇÃO FISCAL
Até o dia 07	**Comunicação das faturas**, dos documentos de conferência de entrega de mercadorias ou da prestação de serviços e dos recibos emitidos no regime de IVA de caixa. **Comunicação da inexistência de faturação,** caso não haja emissão de documentos.
Até o dia 10	**SEGURANÇA SOCIAL** – DMR – SS **IRS** – DMR - AT **IVA** – Declaração Mensal Global (DMGIVA) – Importação de Bens, pelos operadores postais
Até o dia 15	**SISTEMA INTRASTAT** – Envio ao Instituto Nacional de Estatística **Modelo 11** – Notários e entidades que desempenhem funções notariais **IVA** – Pagamento do IVA da DMGIVA **IVA** – Opção no portal das finanças pelo pagamento do IVA das importações através da declaração periódica do IVA mensal **IRC** – Terceiro pagamento por conta de 2026 **IRC** – Terceiro pagamento adicional por conta da derrama estadual de 2026
Até o dia 21	**Comunicação à CGA,** IP dos montantes pagos nesse mês referentes a pensões **SEGURANÇA SOCIAL** – Pagamento das contribuições pelas entidades contratantes que foram notificadas, por via eletrónica, pelo ISS durante o mês de novembro. **IRS** – Terceiro pagamento por conta dos independentes (Cat.B), de 2026 **IRS/IRC** – Entrega das quantias retidas **DMIS** – Entrega da declaração e do imposto do selo **IVA** – Envio da declaração periódica do mês de outubro **IVA** – Envio da Declaração Recapitulativa
Até o dia 23	**Banco de Portugal** – COPE
Até o dia 28	**SEGURANÇA SOCIAL** – Pagamento das contribuições **IVA** – Pagamento do IVA do mês de outubro
Até o dia 31	**IUC** – Pagamento do Imposto Único de Circulação **Modelo 30** – Entrega da declaração **IVA** – Balcão Único – IOSS – Declaração mensal **IVA** – Pedido de restituição de IVA suportado noutro Estado Membro ou país terceiro **IVA** – Pedido de restituição IVA pelas IPSS, associações humanitárias de bombeiros, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, entidades com CAE principal 82300 e 79110. **IPSS** – Submissão do orçamento anual, referente ao ano seguinte **Declaração de alterações** – Opção pela não tributação dos Estabelecimentos Estáveis constituídos fora de Portugal após 31/03/2026 **Modelo 55** – Grupos – Informação financeira e fiscal por país ou jurisdição 2025 **Modelo 62** – Declaração de registo – Regime do Imposto Mínimo Global (RIMG) 2025 **IMPIC,IP** - Comunicação Trimestral das Transações Imobiliárias Efetuadas **ATCUD** – Comunicação das séries documentais à AT a serem utilizadas em 2027 **RCBE** – Confirmação anual do beneficiário efetivo Implementação da Faturação Eletrónica nos contratos Públicos (regime transitório)

Ranholas localidade sufocada

Manuel Mogo

Bem sei que Roma e Pavia não se fizeram num dia e a CMSintra tem um território com características tão diversas e com necessidades tão diferentes, que resolve-las todas, como certamente gostaríamos, seria agradar a gregos s a troianos. Ranholas é uma daquelas localidades de Sintra que está sufocada pelo trânsito. Afinal é por lá que todos somos obrigados a passar quando usamos o IC19. É muito carro para tão pouco espaço e para a infra-estrutura existente. Há muito que o trânsito deveria ter sido desviado mas, enquanto tal não acontece, importar respeitar a segurança de todos os que por ali passam, seja de carro ou a pé e quem lá habita e trabalha.



É um facto que já durante a Presidência do Dr. Marco Almeida foi criada, na parte mais sensível, uma zona com um limite de velocidade máxima de 40km/h o que seria um bom princípio e um bom contributo para a melhoria da segurança rodoviária e pedonal. Contudo, a falta de respeito pela sinalização é, infelizmente, uma característica dos portugueses, pelo que a circulação (quando o trânsito não está engarrafado) processa-se a velocidades muito superiores e, como se não bastasse, a prática de outras transgressões graves, mesmo com a existência de pilaretes de borracha e de uma linha contínua, são habituais, nomeadamente, as viragens à esquerda de quem circula em direção a Sintra, nos dois entroncamentos existentes (acesso à Rua Primeiro de Maio e à Rua Engº Sampaio Batista) são frequentes, como são frequentes os acidentes que estas manobras causam. As motos circulam a velocidades bem superiores ao limite estabelecido e quando a fluidez do trânsito não permite, ultrapassam pela direita usando a berma e pela esquerda usando a faixa contrária, contribuindo também para a ocorrência de acidentes.

Os peões são o elo mais fraco e o desrespeito por estes, mesmo na única passadeira existente é recorrente. Por outro lado, não faz sentido que junto à paragem de autocarro não exista uma passadeira de peões.

Estaciona-se na zona da paragem de autocarros que deveria estar protegida e nas ruas circundantes, causando embaraço ao trânsito nomeadamente aos autocarros, bloqueando-os quando acedem à Rua Engº Sampaio Batista.

A presença de dois carros estacionados há mais de um mês na zona da paragem dos autocarros, no sentido descendente, ou seja quem segue em direção ao IC 19, são um péssimo exemplo da falta de fiscalização ao estacionamento abusivo. Um está estacionado do lado esquerdo mas em contramão,(foi removido esta semana), o outro está acidentado e parado em espinha. Se o estacionamento já é escasso e o espaço da paragem idem, não entendo como se podem manter neste local carros mal estacionados tanto tempo.

Neste sentido, gostaria de deixar aqui algumas sugestões à CM Sintra para a melhoria da fluidez do trânsito e essencialmente da segurança de residentes e peões que por ali circulam.

1. A saída da Rua Dr Luciano Henrique Barata deveria ser intervencionada de modo a criar proteção dos veículos que saem da mesma em direção ao IC 19, criando uma faixa de aceleração (há espaço para isso) evitando assim a paragem, com as consequentes formação de filas, permitindo aos condutores entrarem na estrada com se o fizessem numa via rápida.
2. Fazer cumprir o limite de velocidade imposto, seja através de semáforo reactivo ao excesso de velocidade, quer por via de fiscalização regular.
3. Negociar com a Ascendi a possibilidade do trânsito proveniente de Lisboa e que segue em direção a Cascais e vice versa, o possa fazer através de um pórtico dedicado não portajado, evitando-se assim que um fluxo importante de trânsito se desvie de Ranholas e consequentemente do Ramalhão.
4. Criação de uma segunda passadeira de peões, dotando ambas com semáforo accionado quando necessário pelos peões que pretendem atravessar a localidade.
5. Sensibilizar a Ascendi para que a saída do trânsito preveniente da A16, que desagua na entrada de Ranholas em direção a Sintra, (junto ao reservatório de água do SMAS) seja melhorada dotando-a de uma faixa de aceleração ou, na impossibilidade de isso ser feito por falta de espaço, substituir o sinal de cedência de prioridade por um sinal de STOP. Ocorrem ali frequentemente acidentes que creio serem motivados pela falta dessa faixa de aceleração (que muitos automobilistas acreditam existir)
6. Resolver a situação da estrada abatida na Rua do Alto da Bonita, há cerca de dois anos cujo acesso, a partir de Ranholas em direcção a Chão De Meninos, só é permitido aos moradores, permitiria aliviar o trânsito no Ramalhão.
7. Disciplinar o estacionamento nas ruas circundantes para impedir o bloqueio do trânsito.
8. Requalificar os passeios (por vezes não existem ou são valetas de escoamento de água) dentro da localidade, tornando-os mais visíveis para os condutores e mais seguros para os peões.
9. Para efeito de enquadramento legal dos limites de velocidade, voltar a colocar a placa de fim de localidade (assinalada com uma seta vermelha na foto anexa) que desapareceu.

Creio que a adoção destas medidas permitira disciplinar e aliviar o trânsito dentro de Ranholas, melhoraria a fluidez do mesmo e a segurança de todos os utilizadores da via dentro da localidade, em particular dos peões e contribuiria para a melhorar a qualidade do ar que se respira na envolvência de Ranholas.

Funicular de Sintra

Inadiável benefício

João Cachado



Na Áustria, em Salzburg, um dos mais modernos funiculares da Europa com tecnologia muito avançada

No passado dia 7 do corrente, na Escola Secundária de Sintra, promoveu a Alagamares um debate sobre a revisão do Plano Director Municipal que, tendo suscitado o maior interesse, apresentou bem elaboradas séries de sugestões que cumpre ter em devida consideração quando os assuntos a concretizar assim o aconselhem.

Uma das propostas apresentadas sugere "(...) apostar no transporte público no acesso à serra e seus polos turísticos, preconizando preços mais moderados para quem aceda aos palácios (...)", ideia que não suscitando novidade, sempre remete para a necessidade de estar à altura de princípio tão flagrante.

Como os leitores bem estão ao corrente, este é um dos domínios que, ao longo de muitos anos, maior preocupação me tem determinado no sentido de contribuir para a melhoria das condições da mobilidade motorizada entre o centro histórico de Sintra e os pontos altos da Serra, nomeadamente o do transporte público cem por centro eléctrico.

É no quadro da sugestão proposta durante o supracitado debate que, mais uma vez, não poderei deixar de trazer à consideração a solução do funicular pela qual me venho lutnado há cerca de duas décadas. Aliás, cumpre lembrar que, depois de estudo do terreno – solicitado pelo Prof. Fernando Seara, então Presidente da Câmara Municipal de Sintra, ao Arq. Sidónio Pardal, distinto e famoso urbanista, arquitecto paisagista e engenheiro agrónomo – aquela foi a correcta resposta para resolução de percurso tão singular quanto necessário.

Igualmente vale a pena ter bem presente que o caso de Sintra coincide com o de não poucos lugares europeus classificados como Património Mundial da UNESCO, servidos por funiculares históricos, vencendo desníveis acentuados e acedendo a panorâmicas de absoluto privilégio, inequívocas vantagens que apenas tal solução proporciona. Tais são, por exemplo, os casos de Nápoles e Bérgamo, Capri, Montmartre em Paris, Montjuïc e Vallvidrera, Barcelona, ou os austríacos Salzburg e Hallstatt.

Sistematicamente adiado

Ao longo de duas décadas, através de reuniões entre os sucessivos responsáveis do executivo autárquico, o assunto foi sendo trabalhado com representantes das associações culturais de Sintra como Adriana Jones, Fernando Morais Gomes e eu próprio. Todavia, apesar do interesse verificado, incluindo a absoluta garantia do estudo do Prof. Cardim Ribeiro quanto aos vestígios arqueológicos na encostada Serra e resolução dos problemas eventualmente detectados, infelizmente, a verdade é que jamais passo concreto algum foi avançado no sentido da concretização do projecto.

Funicular para todos os interessados nacionais e estrangeiros, é um meio de transporte tão simples como sofisticado, que Sintra merece poder disponibilizar há imenso tempo. Ao fim e ao cabo, ao longo de tantos como, provavelmente, mais de uma centena de anos – coisa normal quando se trata e fala de funiculares – é algo que ainda ninguém esteve à altura de decidir a sua instalação.

Passam os anos e o mais conveniente e satisfatório dos meios de acesso aos pontos altos da Serra não se concretiza, com o subsequente prejuízo. Quanto aos dois circuitos propostos – um entre a Ribeira de Sintra e o portão dos jardins da Pena com estação no Rio do Porto e o outro entre Chão de Meninos e Santa Eufémia – não carecem de qualquer alteração na medida em que satisfazem todas as possibilidades de acesso e regresso. Em momento tão propício como o da actual revisão do PDM, durante os noventa dias do período de participação pública iniciado no passado mês de Outubro, impõe-se que também este assunto da implantação do funicular mereça as sugestões e contributos dos cidadãos, entidades e associações. O futuro do concelho também por aqui passa.

PS

Se bem têm presente, adiamento semelhante igualmente se vem verificando no mesmo domínio do transporte público, no caso do prolongamento da linha do eléctrico até à Praça da República, paredes meias com o edifício do Turismo, repondo o espantoso património da ligação entre o Atlântico e as entranhas do centro histórico.

[João Cachado escreve de acordo com a antiga ortografia]

JORNAL DE SINTRA, *uma marca concelhia*
presente nos acontecimentos que fazem a história local

OPINIÃO

A oposição também dá trabalho

Daniel Souza

Entre propostas repetidas, compromissos por fiscalizar e problemas que exigiam acompanhamento, o PS de Sintra tem experiência suficiente para fazer melhor.

Já aqui partilhei algumas reflexões sobre a última reunião pública da Câmara Municipal, a propósito das intervenções dos sintrenses. Mas há outra dimensão que continua a deixar-me incrédulo: a iniciativa política do Partido Socialista.

Nessa reunião, o PS apresentou uma proposta para implementar o IMI familiar, que permitiria às famílias poupar até 140 euros, consoante o número de dependentes. Segundo a agência Lusa, PSD e Chega rejeitaram a proposta. Vale a pena recuar uns meses. Em junho, na Assembleia Municipal, o Chega apresentou uma recomendação para implementar precisamente o IMI familiar. Foi aprovada por maioria, com os votos favoráveis do PS e a abstenção do PSD. Ora, não teria sido mais útil perguntar ao Presidente da Câmara quando pretendia concretizar aquela recomendação? Ou exigir um calendário para a sua implementação? Em vez disso, voltamos a discutir a mesma medida, agora com outros protagonistas e outro resultado. Uma salganhada que parece especialmente eficaz a produzir confusão.

Da responsabilidade histórica do PS no país e dos anos em que dirigiu a Câmara Municipal de Sintra, esperava uma oposição com outra capacidade de iniciativa. Não necessariamente propostas inéditas, mas sobretudo a capacidade de identificar problemas aos quais o executivo não está a dar resposta e de acompanhar os compromissos que já assumiu.

Regressemos a março, quando o PS apresentou uma proposta para criar um programa de bolsas de estudo universitárias. Na altura, a vice-presidente Andreia Bernardo lembrou o óbvio: tratava-se de um compromisso eleitoral do Presidente da Câmara e já estava em curso um grupo de trabalho. Mais uma vez, não teria sido preferível exigir informação sobre o andamento do processo, os critérios previstos e o calendário de execução? Entretanto, o regulamento chegou à Câmara Municipal, onde foi aprovado em 10 de novembro, com a abstenção do PS, seguindo para apreciação da Assembleia Municipal. Dirá o leitor, ou a leitora, que foram precisos doze morosos meses para chegar até aqui. E terá razão. Mas deixo um apelo à memória: a anterior maioria teve doze longos anos para concretizar esta medida. E os cofres da Câmara estavam mais do que cheios.

É precisamente agora, na discussão do regulamento, que o PS começa a demonstrar qual é a sua política para as bolsas de estudo, questionando os critérios de atribuição, os limites de rendimento e o financiamento. São estas diferenças que importa conhecer e discutir. Porque fazer oposição não é apenas defender a criação de uma medida, mas também influenciar a forma como ela vai funcionar e quem dela poderá beneficiar.

Passemos àquela que parece ser a novidade política do ano: depois do verão, a oposição descobriu a urgência do problema do aterro. Escrevi neste jornal, em junho, sobre a falta de acompanhamento deste assunto pelos grupos municipais. Já o tinha levado à Assembleia Municipal em janeiro e maio. Não foi por acaso. Em dezembro de 2025, o Presidente da Câmara abordara o tema na Assembleia Municipal e, em fevereiro, publicara uma fotografia de um encontro com os presidentes das câmaras de Oeiras, Mafra e Cascais. Tratando-se de uma decisão com consequências ambientais, territoriais e financeiras tão importantes, interessava acompanhar o processo desde cedo. Não apenas quando o assunto começou a dominar a discussão política.

Na edição de 16 de outubro deste jornal, Carlos Vieira, presidente da concelhia do PS, escreveu que o processo exigia transparência. Concordo. Mas pergunto: que iniciativas tomou o PS anteriormente para acompanhar este processo? Que perguntas dirigiu à Câmara Municipal? Que informação procurou obter na Assembleia Municipal ou nas suas comissões? Carlos Vieira considerou ainda Sintra o exemplo mais preocupante e apresentou critérios para avaliar diferentes soluções. São contributos relevantes. Mas, tendo exercido funções de diretor-delegado dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento de Sintra (SMAS), responsáveis pela recolha e transporte dos resíduos urbanos do concelho, seria igualmente interessante conhecer que soluções defendeu durante esse período para os desafios do tratamento e destino final desses resíduos.

É neste contexto que me recordo de Paulo Marques, eleito do PS, a perguntar na Assembleia Municipal «o que andamos aqui a fazer?». As questões existenciais são perfeitamente legítimas. Mas, quando se acorda na última paragem, já se perderam todas as paisagens e estações pelo caminho. E, neste caso, o que está em causa é demasiado importante para que a política municipal se limite a reagir aos acontecimentos.

O Partido Socialista tem uma história e um contributo para a democracia portuguesa que merecem reconhecimento. Mas essa história também aumenta a responsabilidade de quem hoje representa o partido. Fiscalizar não é apenas votar contra. É conhecer os compromissos assumidos, exigir resultados, antecipar problemas, questionar decisões e construir alternativas fundamentadas. Os princípios socialistas importam para Portugal e importam para Sintra. Mas é na iniciativa política, na capacidade de fiscalização e nas alternativas apresentadas que devemos conseguir reconhecê-los. E, por enquanto, o PS de Sintra tem ficado aquém do que a sua própria história nos permite exigir.

DIGA DE SUA JUSTIÇA

"Retratos de Massamá"

Vivo nesta freguesia há muitos anos, ainda não havia estação de comboios nova, e quase todo o comércio ainda estava aberto. Onde agora existe uma loja chinesa havia um parque de estacionamento subterrâneo, onde agora está a farmácia era uma espécie de discoteca, e onde agora está uma das muitas agências bancárias da zona estava, para nosso divertimento, um Blockbuster. Outros tempos, outras fitas.

A nova estação, ela própria com diversas lojas no interior, veio dar uma nova vida à zona e ao número de habitantes da freguesia. Inaugurada a 6 de Maio de 2013, a estação trouxe estacionamento automóvel na cave e, ao mesmo tempo a modernização da linha, que passou, por essa altura ou um pouco antes, a ser de quatro linhas. Isso trouxe um acréscimo de utilizadores e tornou Massamá num novo "ramal" dormitório, que até então se quedava por Monte Abraão, que vira a sua estação ser melhorada antes desta...



1 – A rotunda, a meio da Av 25 de Abril, sentido Este-Oeste



2 – A rotunda e a estação de Massamá – a que chamam de Barcarena



3 – O estacionamento na Av. 25 de Abril

I A inauguração da estação obrigou a melhorias nas zonas circundantes, nomeadamente na rotunda que fica em frente à sua entrada Norte porque, na porta Sul, o concelho muda — e passa a ser de Oeiras. Rotunda de São Bento de seu nome, padroeiro da freguesia mas, mais prosaicamente, geralmente conhecida por "rotunda da estação".

Quem faz uma rotunda nova tem de alindar os seus acessos: e assim, a avenida que se vê na foto 1 e 2, teve melhoramentos. Quem pensou nos alindamentos acabou por optar por cobrir a rotunda com... palmeiras. Eram palmeirinhas, mas cresceram. E pergunto: não haveria espécie mais autóctone do que palmeiras? Mas pronto, agora temos um oásis.

Uma coisa permaneceu, no entanto, imutável: em todo o lado direito da avenida que está à direita na foto, existe um acesso secundário aos prédios da avenida e um estacionamento em espinha até à rotunda seguinte — que foi preciso redesenhar e roubar um bocado do passeio porque quem lhe calculou o ângulo não levou em linha de conta os autocarros que a contornam, rumo à estação...

II Esse estacionamento no acesso lateral, além de ser em espinha, tem também um declive acentuado de que resulta, em conjunção com muitos habitantes e muitos carros, que esteja quase sempre totalmente ocupado.

A avenida e essa lateral já viram os seus pisos serem repavimentados várias vezes: o local de estacionamento é que não. Mas, diga-se em abono da verdade, tem-se tentado: não sei se por iniciativa da Junta, se da Câmara mas, de tempos a tempos alguém espeta nos seus extremos umas varetas metálicas, une-as com uma fita plástica e cola-lhe um aviso oficial que pede que não se estacione naquela zona. Como se vê na foto 3, ninguém liga e continua a utilizar o espaço para aquilo para que foi criado. Horas depois já a chuva, o vento, e alguma má vontade de quem ali passa levaram quase todos esses sinais.

Uma chamada de atenção para a Junta ou para a Câmara, responsável pela intenção da obra: não vale a pena gastar mais fita plástica, fitas leva-as o vento! Se querem mesmo executar ali obras sem terem de estar a rebocar carros a meio da noite, então sugiro que coloquem



barrotes daqueles pesados, a barrar a passagem de entrada para aquela zona. Mas isto é inépcia vossa, que sabem melhor do que eu que esta é a única solução...

III Este círculo no passeio que se vê na foto 3 já teve no seu centro uma árvore. Desapareceu a árvore, ficou o espaço, o círculo, com o contorno e a terra no meio — e se a minha cadela gostava daquele espaço! E, não há muito tempo, literalmente de um dia para o outro, o passeio surgiu assim, com o pavimento perfeito e, maravilha das maravilhas!, sem que se tivesse dado pelas obras de reconstrução. E ali está esta obra efectuada em modo furtivo, única no seu género em toda a freguesia... e, quem sabe?, talvez no País...

António Cunha,
Massamá

O Jornal de Sintra reserva-se o direito não publicar quaisquer "Diga de Sua Justiça" sempre que o respectivo envio seja feito de forma anónima, embora a coberto de um e-mail de um suposto grupo.

Pasteleiros reúnem-se em Sintra para um manifesto para o futuro da pastelaria portuguesa

A pastelaria portuguesa precisa de recuperar o valor do conhecimento, da técnica e do artesanato culinário, sem deixar de acompanhar a inovação e os novos desafios da sociedade. Esta é uma das principais mensagens da «Declaração de Sintra – Uma Visão para o Futuro da Pastelaria em Portugal», apresentada no passado dia 16, no Palácio Nacional de Sintra, num encontro que reuniu vários profissionais do setor, entre os quais Carlos Fernandes, formador no Le Cordon Bleu, em Espanha [que participou na sessão online, a partir de Madrid]; Américo dos Santos, chefe de pastelaria do Restaurante Belcanto, em Lisboa; Ana Macedo, chefe de pastelaria do Vinha Boutique Hotel, em Vila Nova de Gaia; Lara Figueiredo, chefe executiva e de pastelaria do MACAM Hotel, em Lisboa; Ana Patrícia Correia, chefe de pastelaria e proprietária da Marupiu Pâtisserie, em Vila Nova de Famalicão; Virgílio Gomes, gastrónomo, entre outros.



Foto: créditos - Francisco Melim

Promovida pelas Edições do Gosto e pela Câmara Municipal de Sintra, a iniciativa nasce da vontade de criar uma reflexão coletiva sobre o caminho que a pastelaria portuguesa tem vindo a percorrer e, sobretudo, sobre aquele que pretende construir.

Nas últimas décadas, a evolução da indústria e a introdução de soluções de produção cada vez mais simplificadas transformaram profundamente o setor. A redução de etapas de confeção e a crescente utilização de produtos industriais contribuíram para uma oferta mais homogénea e para o desaparecimento progressivo de mão de obra especializada. Com esta transformação, perdeu-se também parte da ligação entre a pastelaria, os profissionais, os ingredientes e os territórios que lhe dão identidade.

É perante esta realidade que surge a «Declaração de Sintra», com uma mensagem central: a pastelaria deve evoluir, mas não pode perder a sua identidade, o conhecimento e a liberdade de quem a faz. Assim o manifesto da «Declaração de Sintra» organiza-se assim em 12 áreas de reflexão e intervenção, que procuram responder aos principais desafios da profissão:

Formação e conhecimento:

O conhecimento e a formação profissional são fundamentais para a evolução da pastelaria, acompanhando os avanços científicos, técnicos e as exigências do mercado. Neste sentido, as escolas devem valorizar o saber artesanal, conciliando o domínio da técnica e da ciência com o prazer e a promoção da saúde. Para isso, importa modernizar os modelos de ensino, reforçar a formação contínua e promover estágios e intercâmbios nacionais e internacionais. É igualmente essencial estreitar a ligação entre escolas, empresas e profissionais, incentivando a partilha de experiências e conhecimentos. Deste modo, os profissionais no ativo poderão contribuir para a formação das novas gerações e para a valorização da profissão. Propõe-se, assim, a criação de uma escola especializada em pastelaria, capaz de acompanhar a contemporaneidade e preparar o futuro do setor;

Identidade, território e verdade da receita:

A identidade gastronómica está intimamente ligada ao território, refletindo, na pastelaria, a sua história, cultura e geografia. É, por isso, fundamental conhecer o território, as receitas, as suas origens e os valores que lhes estão associados. Tanto na preservação como na evolução da tradição, importa respeitar os ingredientes, a arte culinária e o valor simbólico das receitas. Quando se reproduz uma receita tradicional devidamente identificada, deve manter-se a sua designação original. Já a adaptação, atualização ou reinvenção permite novas abordagens e, quando justificado, novas designações. A restauração tradicional precisa também de equilibrar a sua oferta de pastelaria com a de salgados. Para esse efeito, as autarquias e as escolas profissionais devem unir esforços com os profissionais do setor, promovendo formação e iniciativas que contribuam para colmatar esta lacuna;

Saúde como lugar de destaque:

A pastelaria não tem de ser entendida como um prazer incompatível com a promoção da saúde. É fundamental valorizar o conhecimento dos ingredientes, a sua função nas receitas e o equilíbrio nutricional, conciliando o prazer da pastelaria com a promoção da saúde. Para isso, importa reduzir o açúcar refinado, conhecer os riscos associados à acrilamida e explorar alternativas naturais para adoçar, promovendo uma utilização mais consciente das matérias-primas, sustentada no conhecimento científico. Neste contexto, escolas, hospitais e outras entidades devem reforçar a sensibilização para a relação entre alimentação e saúde;

Ligação intergeracional:

A partilha entre pares é uma premissa que deve servir de base a este processo. Entre gerações, importa promover o cruzamento de saberes, criando pontes entre a memória e a inovação e proporcionando às diferentes gerações a construção de uma linha de conhecimento que conecta, envolve e aproxima todos. O resultado será a preservação e a atualização de uma memória de sabores, promovendo tanto um envelhecimento ativo como um crescimento sustentado em relações humanas significativas;

A apresentação da «Declaração de Sintra» marcou também o início de um compromisso de colaboração entre as Edições do Gosto e a Câmara Municipal de Sintra, com o objetivo de dar continuidade aos princípios defendidos no documento e transformá-los em iniciativas concretas.

Esta parceria prevê a realização de duas iniciativas dedicadas ao desenvolvimento e à valorização do setor: o concurso Chefe de Pastelaria do Ano e o Fórum de Pastelaria.

O objetivo agora também é criar momentos de encontro entre profissionais, promover demonstrações, debates e partilha de conhecimento e dar continuidade às questões levantadas pela Declaração.

"*Este encontro representou uma oportunidade para os profissionais da pastelaria olharem novamente para a sua profissão, refletirem sobre o seu futuro e fazerem ouvir a sua voz. O Paulo Amado, das Edições do Gosto, tem desempenhado um papel pioneiro neste movimento, assumindo-se como um elemento agregador e de ligação entre os profissionais. Esta iniciativa veio dar espaço a muitas ideias e preocupações que os pasteleiros tinham para partilhar, mas que ainda não tinham encontrado uma voz comum. Penso que a Declaração de Sintra é o início de algo maior, com potencial para unir o setor, valorizar a profissão e abrir caminho a iniciativas e mudanças positivas no futuro*", afirmou a chefe pasteleira Lara Figueiredo.

A «Declaração de Sintra» pretende, assim, ser mais do que um documento. Quer afirmar-se como um movimento aberto e dinâmico, capaz de mobilizar profissionais e entidades em torno de um objetivo comum: construir uma pastelaria portuguesa mais valorizada, qualificada e preparada para o futuro.

«Declaração de Sintra» é um evento organizado pelas Edições do Gosto e pela Câmara Municipal de Sintra. Tem o apoio do Arribas Hotel

Fonte: Comunicado de Imprensa

Câmara de Sintra vai recuperar Museu de Odrinhas

A Câmara de Sintra vai recuperar o MASMO - Museu de São Miguel de Odrinhas, com vista à melhoria das condições de conservação e funcionamento deste equipamento municipal.



Para o presidente da Câmara Municipal de Sintra, Marco Almeida, "esta intervenção é fundamental para salvaguardar o património museológico, garantindo melhores condições de conservação do espólio e de acolhimento dos visitantes, num espaço de grande importância histórica e cultural para os Sintrenses".

Os trabalhos contemplam a correção das patologias construtivas existentes, a eliminação de infiltrações e a melhoria do desempenho dos elementos construtivos, de forma a aumentar a durabilidade dos edifícios e a assegurar melhores condições de segurança e funcionalidade das instalações.

Esta intervenção reforça o compromisso do município com a salvaguarda do património histórico e cultural de Sintra.

Info: CMS

SOCIEDADE

PUB. JORNAL DE SINTRA, 20-11-2026

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 28 alínea 2, dos Estatutos e de acordo com o Decreto Lei n.º 172-A/2014 de 14 de Novembro de 2014, convoco a Assembleia Geral da **URPIB (União de Reformados, Pensionistas e Idosos da Freguesia de Belas),** a reunir-se em sessão Ordinária na sala de convívio da URPIB, situada na Av. Dr. Leão de Oliveira, n.º 23, Lj esq. em Belas, no **dia 21 de Novembro 2026**, pelas 15 horas, com a seguinte:

ORDEM DE TRABALHOS

1.º – Ler a ata anterir, discutir e por em aprovação a mesma.
2.º – Apreciar, Discutir e Votar o plano de Atividades e Orçamento para o Ano de 2027.
3.º – Situação dos rendimentos.
4.º – Outros Assuntos de Interesse para a Instituição.

NOTA: Se não houver número legal de associados à hora indicada, a mesma reunirá 30 minutos depois, com qualquer número de presenças, (art.º 26 alínea 3) dos estatutos.

Belas, 03 de Novembro de 2026.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(a) Alfredo de Jesus Teixeira Gonçalves

PUB. JORNAL DE SINTRA, 20-11-2026

Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Colares
Fundada em 9 de Março de 1890
Instituição de Utilidade Pública

Av. dos Bombeiros Voluntários, 10 – 2705-180 Colares
Telefs. 21 929 00 27 • geral@ahbvcolares.pt • www.ahbvcolares.pt

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto na alínea a) do Art.º 30º dos Estatutos da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Colares, convoco a Assembleia Geral Extraordinária da Associação para reunir nas instalações sociais, sitas na Avenida dos Bombeiros Voluntários, número 10, em Colares, pelas 21.00 horas do dia 03 de Dezembro de 2026, com a seguinte

Ordem de Trabalhos

1 – Leitura e votação da ata da Assembleia Geral anterior;
2 – Apreciação e votação do Plano de Atividades, Orçamento e Parecer do Conselho Fiscal para 2027;
3 – Diversos.

De acordo com o previsto no n.º 1 do Art.º 36º dos mesmos Estatutos, se à hora marcada para a reunião não houver quorum suficiente, a Assembleia funcionará meia hora depois com qualquer número de associados.

Colares, 13 de Novembro de 2026.

O Presidente da Assembleia Geral
(a) António Pedro Nobre Carmona Rodrigues

JORNAL DE SINTRA
Uma presença desde 1934
nos acontecimentos que fazem história

Grupo Coral do Grupo Bandolinista 22 de Maio de 1925 celebra 31.º Aniversário

Ventura Saraiva



Nasceu no seio do Grupo Bandolinista 22 de Maio de 1925, colectividade da Idanha, Freguesia de Belas, no dia 2 de Novembro de 1995. Ao longo de três décadas consolidou-se na sua estrutura, e foi crescendo em qualidade, muito pela acção dos Maestros e dos Coralistas. Mas, se a ideia seria mobilizar a população sénior, nomeadamente os associados da colectividade para umas sessões internas, ou das associações vizinhas, a verdade é que o Grupo Coral do GB 22 de Maio nunca se limitou às fronteiras da região, contando no seu palmarés alguns momentos marcantes na sua história além-fronteiras como a participação no *Prague Advent Choral Meetingnum,* em Praga e no *Alta Pusteria International Choir Festival,* em Itália.



A festa do 31.º Aniversário ocorreu no domingo, dia 15, no salão de festas do GB 22 de Maio, na Idanha, freguesia de Belas, e juntou largas dezenas de participantes, na sua larga maioria associados e respectivas famílias. Foi uma tarde divertida, e juntou o grupo aniversariante, sob a direcção do Maestro Nuno Silvestre, o "Sol Belas", e o Grupo Coral da Sociedade Filarmónica Perpétua Azeitonense, de Vila Nogueira de Azeitão que proporcionaram uma tarde de canto coral fantástica, terminada com um lanche-convívio que durou até ao cair da noite.
Entre presenças e ausências, apenas a URPIB – União de Reformados, Pensionistas, e Idosos da Freguesia de Belas, com sede em Meleças, marcou presença com Rosália Gonçalves, notando-se sempre as ausências do Poder Local, impulsionadoras dos movimentos culturais no concelho.

Comissão de Festas para o Centenário – a impulsionadora do presente e futuro

O Grupo Coral do GB 22 de Maio, celebrou 31 anos de actividade, fazendo parte de uma colectividade centenária, vocacionada desde sempre para as actividades culturais, recreativas, e de entretenimento local.
Com a Comissão dos festejos para o Centenário em 2025, o Grupo Bandolinista 22 de Maio de 1925 ganhou balanço para uma nova vida, elegendo uma nova Direção, liderada por Anabela Guerra, onde predomina o colectivo feminino, indo muito mais além que o proclamado "Sétimo Sentido".

Sob orientação do músico e Maestro Nuno Silvestre, o Grupo Coral do GB 22 de Maio é um projeto ativo, constituindo por isso, um bem ativo da *Sociedade da Idanha*, como vulgarmente é mais conhecida.
Ao celebrar o 31.º Aniversário, o Grupo Coral celebra mais que uma data, celebra uma história construída através de desafios, conquistas, e de pessoas que acreditam na força da música e do canto coral, salientando-se a entrada recente de dez novos Coralistas.

Em três dezenas de anos, já atravessou gerações, e aproximou pessoas quer no palco da Idanha, quer em diferentes palcos onde atuaram. Para trás, outros Maestros serão sempre lembrados, desde o ano de 1995 data da sua criação, nomeadamente, Moreira da Silva, e mais tarde, António Amorim Barbosa, e Luís Silva Pereira.
Grupo Coral do GB 22 de Maio – uma paixão pela música que continua a dar voz ao futuro, incentivando a amizade através do Canto…

" O Grupo Coral assume uma grande importância na vida do GB 22 de Maio, porque a música é a base da criação da Coletividade nos seus 100 anos de história. É também um fator importante no convívio dos sócios, e residentes da freguesia, principalmente na população sénior que tem à sua disposição um espaço cultural de referência, onde predomina também o entretenimento saudável".

Anabela Guerra, presidente da Direção

FLIS – Festival Literário Internacional de Sintra apresentado no MU.SA – Museu de Artes de Sintra

Ventura Saraiva

Com a presença do presidente da Câmara Municipal de Sintra, Marco Almeida, destacando-se na primeira fila (à esquerda), os Vereadores do Executivo, Andreia Bernardo, Eunice Baeta, e Ricardo Aragão Pinto, foi apresentado oficialmente, o 1.º Festival Literário Internacional de Sintra – FLIS, um evento que irá prosseguir até ao dia 22 deste mês, espalhando-se pelas ruas, escolas e transportes do concelho.



fotos: ventura saraiva

Com curadoria de Pedro Mexia e Raquel Marinho, que marcaram presença na introdução do programa do festival, quer na apresentação, e mais tarde com a primeira "mesa de conversa", com a escritora, e romancista Dulce Maria Cardoso, foi assim dado o "pontapé de saída" que à noite teve em palco no Centro Cultural Olga Cadaval, o pianista Mário Laginha, para o primeiro grande momento musical.

O festival reúne 25 mesas de conversa com autores, além da conferência final, a cargo do filósofo José Gil. No sábado, dia 14, com moderação de Luís Ricardo Duarte, jornalista do Jornal de Letras, a primeira conversa foi com Ana Bárbara Pedrosa, escritora e cronista do Expresso, e José Eduardo Martins, Advogado de direito público e ambiente. A seguir, com moderação de Raquel Marinho, intervieram, a poetisa Amalia Bautista, e a professora, poeta e tradutora, Inês Dias.

Seguiram-se, Luísa Costa Gomes (autora de romances), e Jacinto Lucas Pires (romancista), com moderação de Isabel Lucas, jornalista e crítica literária; Seguiram-se Paulo Portas e Ricardo Costa, para Mafalda Veiga encerrar o segundo dia do festival.

No domingo, dia 15, de relevar o Concerto com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, e Tiago Bettencourt, a encerrar o dia 3 do FLIS.

O cartaz, no seu todo, dispensa apresentações, e conta ainda com nomes como; Hélia Correia e Ana Paula Tavares, ambas Prémio Camões, e Julia May Jonas, autora norte-americana do romance que deu origem à série da Netflix Vladimir. Djaimilia Pereira de Almeida, Afonso Cruz, Patrícia Portela, Joana Bértolo, Rui Tavares ou José Pacheco Pereira são outros nomes a ter em conta na vasta programação.



" Nós hoje, no presente, temos este dever, esta obrigação de cuidar dos sintrenses, nas suas diferentes dimensões; na qualidade que devemos emprestar ao espaço público, na qualidade das nossas escolas, dos serviços e equipamentos de saúde, nos transportes públicos, mas também na área da Cultura. Uma área que promove sensibilidades, e que é a oportunidade de estamos uns com os outros. A Cultura promove esta forma de nos relacionarmos, e sabermos estar, sabermos conviver, e sabermos também adicionar o futuro através do presente"

Marco Almeida, presidente da Câmara Municipal de Sintra

A poesia estará presente todos os dias: na exposição sonora, onde através do telefone se pode ouvir poesia, e nos versos feitos pelos alunos do concelho de Sintra, e nas mesas com Amalia Bautista, poeta espanhola muito querida em Portugal, Maria do Rosário Pedreira, Jorge Sousa Braga, Daniel Jonas, Luís Quintais, Raquel Nobre Guerra e Andreia C. Faria, entre muitos outros.

A Sociedade Filarmónica e Recreativa de Pêro Pinheiro celebrou 107.º Aniversário

Fundada no ano 1919, a Sociedade Filarmónica e Recreativa de Pêro Pinheiro, assinalou no dia 8, o 107.º Aniversário, com um almoço comemorativo, seguido do tradicional Concerto da Banda Filarmónica, aberto ao público.

As celebrações começaram na sexta-feira, dia 6, com o Conjunto Ténis Bar, e no dia seguinte (7), o Grupo Cénico "Os Atrevidos" da Sociedade aniversariante subiu ao palco



Foto: cortesia sfrpp

Carlos Parreiras, presidente da JF Pêro Pinheiro não faltou à celebração

para apresentar a peça, " Desastre Tropical", interpretada por Afonso Conceição, André Sousa, Anabela Silva, Ana Gisela Conceição, Brenda Guedes, Diana Ramos, Fortunata Moreira, José Lopes, Lídia Marques, Maria Cuco, Maria Joana Andrei, Paulo Cuco, Paulo Santos, Ricardo Magalhães, Salvador Araújo, e Yasmin Guerra.

A peça voltou ao palco no domingo, dia 15.

VS

PUBLICIDADE

COLOUR INVASION
DESIGN
DEVELOPMENT
DIGITAL STRATEGY

www.colourinvasion.pt
www.facebook.com/ColourInvasion
colourinvasion@colourinvasion.pt
Tel. 214 201 612 | 964 386 873

IDENTIDADE VISUAL
LOGÓTIPO E ESTACIONÁRIO

WEB MARKETING
VISIBILIDADE ONLINE
GESTÃO DE FACEBOOK

WEBSITE
CORPORATIVO OU LOJA ONLINE

GESTÃO E MANUTENÇÃO
DO WEBSITE

QUAL
É A SUA
COR?

SOCIEDADE

PUB. JORNAL DE SINTRA, 20-11-2026

CARTÓRIO NOTARIAL
VITOR PEREIRA

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL
DE VITOR MANUEL RODRIGUES PEREIRA

AVENIDA JAIME CORTESÃO, N.º 20-A, MIRAFLORES, ALGÉS, OEIRAS

CERTIFICO NARRATIVAMENTE PARA EFEITOS DE PUBLICAÇÃO, QUE: - Por escritura de **Justificação Notarial**, outorgada neste Cartório, em cinco de Novembro de dois mil e vinte e seis, lavrada a folhas uma verso e seguintes do livro de notas para escrituras diversas, Oitenta e Um -A, **Sílvia Gomes Fernandes de Pinho,** CF n.º 214325610, natural da freguesia de São Domingos de Benfica, concelho de Lisboa, casada com Marcelo Filipe Santos de Pinho, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua Jorge Sena, n.º 75, 2.º andar direito, Cabeço de Mouro, 2785-092 São Domingos de Rana, Cascais; **Joana Gomes Fernandes Caneira,** CF 214325601, natural da freguesia de São Domingos de Benfica, concelho de Lisboa, casada com Tiago Manuel Vieira Caneira, sob o regime de comunhão de adquiridos, residente na Rua cidade de Díli, 122, 3.° andar esquerdo, Alto da Peça, 2645-230 Alcabideche, Cascais; e **Rodrigo Dias Fernandes,** CF n.º 228009464, solteiro, maior, natural da freguesia de Carcavelos, concelho de Cascais, residente no Largo dos Topázios n.º 55, 2.º andar Direito, 2785-817 São Domingos de Rana, Cascais, na *qualidade de únicos herdeiros* de seu pai, RODRIGO JOSÉ RODRIGUES FERNANDES, NIF da herança 752572466, falecido em catorze de Setembro de dois mil e vinte e cinco, na união de freguesias de Carcavelos e Parede, concelho de Cascais, no estado de divorciado de Maria Helena Vieira Dias, com quem foi casado sob o regime de comunhão de adquiridos, conforme resulta da escritura de habilitação de herdeiros outorgada em vinte de Outubro de dois mil e vinte e cinco, lavrada a folhas dois e seguintes do livro de notas para escrituras diversas Cento e Vinte e Nove-A, do Cartório Notarial de Ângela Ferreira Martins Ventura da Cruz, sito em Cascais, **justificaram** que a referida herança é dona e legítima possuidora, com exclusão de outrem, em consequência do falecimento dos avós deles primeiros outorgantes e pais daquele RODRIGO JOSÉ RODRIGUES FERNANDES, JOSÉ MARCELINO FERNANDES, com o NIF 708013120 e de MARGARIDA MARIA RODRIGUES, com o NIF 752572466, do **prédio urbano, casa de rés-do-chão para arrecadação**, com a área total de dezassete metros quadrados, sito no lugar de Azóia, freguesia de Colares, concelho de Sintra, descrito na Segunda Conservatória do Registo Predial de Sintra, sob o número **dois mil quinhentos e cinquenta e quatro**, da dita freguesia.
Que apesar da aquisição do prédio se encontrar registada junto da Segunda Conservatória do Registo Predial de Sintra, pela apresentação vinte, de dezoito de Maio de mil novecentos e oitenta e nove, a favor de *Mário Luis Anastácio de Carvalho e de Silvina Gonçalves Marau de Carvalho*, casados sob o regime de comunhão de adquiridos, residentes em Azoia, Colares, concelho de Sintra, desconhecendo eles outorgantes o seu paradeiro e sequer se são vivos, estes **venderam verbalmente** aos seus já referidos avós, JOSÉ MARCELINO FERNANDES, e MARGARIDA MARIA RODRIGUES, **por volta do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e noventa**, venda essa que não chegou a ser titulada.
Que o supra identificado prédio se encontra inscrito na respectiva matriz da freguesia de Colares, sob o **artigo 1360, em nome da herança** de RODRIGO JOSÉ RODRIGUES FERNANDES, com o NIF 752572466, enquanto este único herdeiro de seus pais, JOSÉ MARCELINO FERNANDES, e de MARGARIDA MARIA RODRIGUES, falecidos respectivamente em nove de Fevereiro de dois mil e dez; e dezanove de Fevereiro de dois mil e treze, de que foi único herdeiro o referido seu pai, aquele titular inscrito, RODRIGO JOSÉ RODRIGUES FERNANDES, entretanto já falecido, conforme resulta as escrituras de habitação de herdeiros, respectivamente outorgadas, em cinco de Novembro de dois mil e dez, lavrada a folhas 17 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas Vinte e Nove, do Cartório Notarial de Maria de Lurdes Semedo Pires, sito em Oeiras; e em sete de Abril de dois mil e vinte e seis, lavrada a folhas 47 e seguintes do livro de notas para escrituras diversas Sessenta e Seis-A, deste Cartório.
Que do prédio urbano atrás identificado, não tem eles primeiros outorgantes, título formal de aquisição, tendo o mesmo vindo à posse dos seus referidos avós referidos JOSÉ MARCELINO FERNANDES, e mulher MARGARIDA MARIA RODRIGUES, por **venda verbal,** feita pelos indicados *Mário Luis Anastácio de Carvalho e Silvina Gonçalves Marau de Carvalho*, aos seus já referidos avós, JOSÉ MARCELINO FERNANDES, e MARGARIDA MARIA RODRIGUES, ***por volta do mês de Dezembro do ano de mil novecentos e noventa***, venda essa que não chegou a ser titulada, e ao qual, eles signatários, na respectiva qualidade, atribuem para efeitos da justificação notarial, o valor de **dois mil euros.**
Que, como atrás ficou referido, os seus referidos avós, se encontravam na posse do mesmo imóvel, há mais de **vinte anos**, posse que sempre exerceram em nome próprio, sem oposição de quem quer que seja e com o conhecimento de todas as pessoas, sendo por isso uma posse de boa fé, pública, pacífica e contínua e do consenso que o bem lhes pertence, por praticar todos os actos materiais inerentes à qualidade de proprietários do referido bem imóvel, designadamente usufruindo dos seus rendimentos, gozando todas as utilidades por ele proporcionadas, pagando os respectivos impostos, procedendo aos seus melhoramentos e reparações, e ocorrendo a todos os outros seus encargos, pelo que o adquiriu por usucapião, não tendo assim documentos que lhe permitam fazer a prova da aquisição pelos
Está conforme.
Oeiras e Cartório Notarial de Vitor Manuel Rodrigues Pereira, em cinco de Novembro de dois mil e vinte e seis.

O notário)

Avenida Jaime Cortesão, 20-A. Miraflores. 1495-174 Algés | Telef. 210 546 621 | Fax: 210 546 629
Email: vitor.pereira@notarios.pt

JORNAL DE SINTRA
O SEMANÁRIO DO CONCELHO
Há 92 anos a Informar e a Partilhar
ASSINE E APOIE
Contacto: 219106830 – loja@jornaldesintra.pt
WWW.JORNALDESINTRA.COM
Av. Heliodoro Salgado, n.º 6 – 2710-572 Sintra

APN, ACTIS – Universidade Sénior de Sintra e Fortimel unem-se para sensibilizar a população sénior para a malnutrição



A ACTIS - Universidade Sénior de Sintra acolheu, no passado dia 4 de novembro, a terceira de um ciclo de três ações de sensibilização dedicadas à promoção da saúde e da autonomia dos mais séniores. Sob o mote "Juntos pela Nutrição Sénior", Fortimel, marca da Danone Nutricia, e a Associação Portuguesa de Nutrição (APN) juntaram-se à instituição sintrense para capacitar a comunidade local, pessoas idosas e cuidadores para a importância de uma alimentação adequada no processo de envelhecimento. A sessão contou com a participação da nutricionista Liliana Ferreira, que abordou as necessidades nutricionais específicas da pessoa idosa, destacando o papel preventivo da alimentação no combate à malnutrição e na manutenção da massa muscular, funcionalidade e autonomia.
"Com o avançar da idade, ocorrem alterações fisiológicas que podem comprometer o estado nutricional e a autonomia das pessoas idosas. Garantir um aporte adequado de energia e proteína é fundamental para prevenir a perda de massa muscular e manter a qualidade de vida. Ações de proximidade como esta são cruciais para capacitar os mais velhos e os seus cuidadores com informação clara e aplicável no dia a dia", sublinha a presidente da APN, Liliana Ferreira.
A vertente prática do encontro ficou a cargo da Tia Cátia, que dinamizou um workshop com dicas e estratégias culinárias para enriquecer a alimentação diária dos séniores de forma simples e saborosa.
A iniciativa marcou também a apresentação do "Guia Prático de Alimentação, Hidratação e Suplementação na Pessoa Idosa", um documento desenvolvido pela APN, com o apoio de Fortimel, uma marca da Danone Nutricia, que contém orientações fundamentais para a alimentação diária de pessoas idosas.
A direção da ACTIS - Universidade Sénior de Sintra afirmou que "receber esta iniciativa na instituição reforça o compromisso de proporcionar aos utentes ferramentas práticas que promovam a sua autonomia e bem-estar".
O ciclo de sessões presenciais também marcou presença em Coimbra, a 23 de outubro, e em Gaia a 27 de novembro.

Fonte e foto: LLYC
Comunicado de Imprensa

Clube de Leitura Bicartes nas Bibliotecas Municipais de Sintra

Entre 7 de novembro e 20 de março, o Clube de Leitura Bicartes tem encontros marcados, de duas em duas semanas, aos sábados pelas 15h30 nos vários polos das Bibliotecas Municipais de Sintra.
Este Clube de Leitura procura ser um espaço de partilha de experiências enquanto leitores e seres humanos, propondo a reflexão sobre um determinado tema em cada encontro em sessões dinamizadas quinzenalmente por elementos da associação. O objetivo é que se partilhem leituras, livros, reflexões e diferentes perspetivas, de forma a promover a literacia e o diálogo aberto entre os membros da comunidade.
Próximas sessões:
21/11 – IDENTIDADE, Biblioteca Municipal da Tapada das Mercês
DEZEMBRO 2026
05/12 – FEMINISMO E REPRESENTAÇÃO DA MULHER NA LITERATURA, Biblioteca Municipal de Agualva-Cacém
19/12 – PERDA, Biblioteca Municipal Ruy Belo, Queluz



JANEIRO 2027
09/01 – CRÍTICA SOCIAL, Biblioteca Municipal Ruy Belo, Queluz
23/01 – RESISTÊNCIA E LITERATURA DE INTERVENÇÃO, Biblioteca Municipal da Tapada das Mercês
FEVEREIRO 2027
06/02 – LITERATURA DA DIÁSPORA E CONSCIENCIALIZAÇÃO DA CULTURA NEGRA, Biblioteca Municipal Ruy Belo, Queluz
20/02 – LITERATURA ASIÁTICA, Biblioteca Municipal da Tapada das Mercês
MARÇO 2027 *A ANUNCIAR*
A participação não é limitada a leitores ávidos e está aberta à comunidade em geral, sendo apenas recomendado que os participantes se façam acompanhar de um livro para juntar à conversa.

Fonte: Bicartes Associação Cultural

Congresso da Patinagem – 3.ª Edição

Quatro painéis para contribuir na evolução da patinagem

A Federação de Patinagem de Portugal realizou, no passado dia 8, a terceira edição do Congresso da Patinagem, na Casa do Desporto, no Porto. A iniciativa voltou a juntar diferentes agentes da modalidade num dia dedicado à formação, à reflexão e à partilha de conhecimento, com temas transversais às várias disciplinas da Patinagem.

Os trabalhos foram oficialmente abertos pelo presidente da Federação de Patinagem de Portugal, Luís Sénica, seguindo-se as intervenções de Joaquim Sousa Ribeiro, presidente da Associação Nacional de Clubes de Patinagem, Delfim Ribeiro, presidente da Associação de Patinagem do Porto, e Pedro Roque, diretor desportivo do Comité Olímpico de Portugal.



Painel dedicado à patinagem artística com Pedro Walgode, ex-atleta internacional, e Ana Beatriz Leonel, psicóloga do desporto e da performance. Uma sessão moderada por Andreia Cardoso, selecionadora nacional de Dança

A manhã prosseguiu com a palestra **«Saúde Mental do Treinador: entre a exigência e o bem-estar»,** conduzida por Ana Beatriz Leonel, psicóloga do desporto e da performance, que trouxe para o centro da discussão a importância do equilíbrio e da saúde mental no exercício da função de treinador. Após esta intervenção, Jorge Pedrosa, diretor regional do Norte do Instituto Português do Desporto e Juventude (IPDJ), dirigiu-se aos participantes, antes do início dos painéis temáticos.

Quatro painéis, diferentes perspetivas sobre a Patinagem

O programa integrou quatro painéis, dedicados a áreas distintas da modalidade, proporcionando uma abordagem diversificada aos desafios atuais e às oportunidades de evolução da Patinagem.

No Hóquei em Patins, o debate centrou-se no **«Hóquei em Patins do Futuro: Inovação, Tecnologia e Ciência no Treino»,** com a participação de António Ferraz, professor universitário e cientista do desporto no Sporting CP, Pedro Gil, coordenador da modalidade de Hóquei em Patins no Sporting CP, e moderação de Vasco Vaz, diretor da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra e selecionador nacional de Sub-19.

A Patinagem de Velocidade esteve representada no painel **«Equipas Multidisciplinares»,** que contou com a atleta de alto rendimento Francisca Henriques que falou da sua experiência pessoal no que diz respeito ao tema e a ligação da equipa multidisciplinar também em contexto de seleção nacional; e Beatriz Fernandes, fisioterapeuta do Departamento Clínico da FPP. A sessão foi moderada por Carla Faustino, vice-presidente administrativa e de informática da Federação.

Nos Desportos Urbanos, o tema **«Do espaço urbano ao espaço desportivo: adaptar o treino aos recursos disponíveis»** reuniu Alba Martín, membro da Junta Diretiva da Real Federação Espanhola de patinagem e diretora de Inline Freestyle e Velocidade da FedExpa, e Pedro Roseiro, treinador-adjunto da Seleção Nacional de Skateboarding. A moderação esteve a cargo de Telmo Teotónio, docente na Escola Superior de Desporto de Rio Maior.

O último painel foi dedicado à Patinagem Artística e à **«Gestão da ansiedade do atleta antes e durante a competição».** Pedro Walgode, ex-atleta internacional, e Ana Beatriz Leonel, psicóloga do desporto e da performance, partilharam diferentes perspetivas sobre a preparação emocional dos atletas, com Walgode a partilhar também algumas das suas experiências pessoais em competição, numa sessão moderada por Andreia Cardoso, selecionadora nacional de Dança.

Um espaço de formação e valorização da Patinagem

Um dos aspetos centrais desta edição foi a ligação estabelecida entre os diferentes temas do programa. Embora dedicados a disciplinas distintas, os quatro painéis foram construindo uma abordagem complementar à realidade da Patinagem, evidenciando como áreas como a ciência, a inovação, a preparação física, a saúde mental e a adaptação das metodologias de treino se relacionam e contribuem, em conjunto, para a evolução da modalidade.

Esta perspetiva transversal permitiu olhar para a Patinagem para além das especificidades de cada disciplina, identificando preocupações e desafios comuns e reforçando a importância da partilha de experiências e conhecimento entre os diferentes setores.

Com esta edição, a Federação de Patinagem de Portugal voltou a afirmar o Congresso da Patinagem como um espaço de reflexão, formação e diálogo, reforçando a aposta na atualização de competências e na construção de uma visão integrada para o desenvolvimento sustentado da modalidade.

Fonte e foto: FPP Comunicação

Campeonato Nacional de Hóquei em Patins da 3.ª Divisão – Sul B

HC Sintra/Planta Livre suplanta o A Stuart HC Massamá

Ventura Saraiva

Dérbi concelhio aguardado com expectativa, dado que as duas equipas chegavam à 4.ª Jornada com o mesmo número de pontos e invencíveis.

Na ronda disputada no domingo, dia 15, o Hockey Club de Sintra/Planta Livre superou com mérito esse obstáculo, vencendo a turma de Massamá por 7-2, valendo ainda a subida ao primeiro lugar, embora em igualdade pontual com a Juventude Azeitonense.

Com apenas dois golos sofridos, o A Stuart HC Massamá não foi capaz de suster o processo ofensivo dos comandados de Nélson Chorincas no jogo em Monte Santos, acabando por consentir, sete, e baixar assim na tabela classificativa, mercê do desaire que não estava nas previsões, mesmo nas pouco optimistas.

O primeiro tempo ainda foi equilibrado, com o final a registar, um empate a uma bola. David Godinho, marcou para a "Stuart", aos 5 minutos, empatando Miguel Joaquim no minuto derradeiro.

O segundo tempo foi completamente diferente; Bernardo Trindade fez o 2-1, aos 36 minutos, Tiago Francisco consolidou aos 40' , e 42' (4-1), Simão Lage (5-1), Martim Dias, ainda *encurtou* (5-2), mas Diogo Rosa, ao bisar, matou o jogo (7-2), com apenas um minuto para jogar.

Nos instantes finais, ainda deu para Afonso Costa brilhar ao defender o penálti de Diogo Morais.

No pavilhão de Monte Santos, e com arbitragem de Bruno Henriques, as equipas alinharam:

HC Sintra/Planta Livre: Afonso Costa; Tiago Francisco, Miguel Joaquim, Bernardo Trindade, e Simão Lage (5 inicial); António Inglês, Diogo Rosa, Hugo Lopes, e Guilherme Jesus.

No banco: João Dias (gr)

Treinador: Nélson Chorincas

A Stuart HC Massamá: Rodrigo Pratas; Martim Dias, Diogo Morais, Eduardo Monginho, e Diogo Lourenço (5 inicial); Hugo Mendes, Gil Domingues, Afonso Lourenço, e David Godinho.

No banco: Pedro Abreu (gr)

Treinador: Diogo Dias.

Próxima jornada (dia 22):

A Stuart HCM-Física "B"; GD Sesimbra-HC Sintra/Planta Livre.

Campeonato Nacional Seniores Femininos – Zona Sul

Stuart HCM e HC Sintra com vitórias

Dupla jornada no fim-de-semana para o A Stuart HC Massamá; no sábado, dia 14, derrotou a B.I.R, por 8-2, e no domingo (15) acertou contas no Seixal com o CRIAR-T GD, relativas à 1.ª Jornada; goleou por 0-6.

No pavilhão de Monte Santos, o HC Sintra bateu o Parede FC, por 2-0.

No dia 22, às 18h00, jogam HC Sintra, e A Stuart HC Massamá (3.ª Jornada).

VS

DESPORTO

43.ª Athens Marathon.The Authentic

Helena Moreira no trilho do mensageiro Filipides

Ventura Saraiva

Realizou-se no domingo, dia 8, a Maratona de Atenas Autêntica (Athens Marathon. The Authentic) – edição 43 –, competição que reproduz o trajeto histórico original (490 A.C.) do mensageiro Filípedes que correu desde o campo de batalha em Maratona até Atenas para anunciar a vitória sobre os persas.
Com a partida na cidade de Maratona e a meta instalada no histórico Estádio Panatenaico em Atenas (42,195 km, um único percurso com ganho de elevação de cerca de 336m) teve 15.444 *finisher's*, entre elas uma dezena de portugueses, destacando-se a atleta sintrense Helena Moreira que representou a sua equipa (HecaTeam), e terminou com o excelente registo de 03:28:08''. Foi 8.ª classificada no escalão F50/54.

Como vem sendo hábito, um pouco por todo o Mundo, em que os atletas africanos dominam as principais corridas de referência, em Atenas não fugiram à regra. Os etíopes Manazot Siyoum Taferi (a bater o recorde masculino do percurso por 31 segundos) e Yatane Kormoshe Dusha a estabelecer um novo recorde feminino no histórico Estádio Panatenaico, venceram os sectores masculino e feminino.
Manazot Taferi passou à meia maratona em 1h06m50s e aos 30 quilómetros em 1h35m02s para vencer em 2h10m03s com o compatriota Asefa Mengisha a 15 segundos e o queniano Patrick Kiplagat a 1m19s.
Em femininos, Yatane Dusha venceu em 2h30m04s, seguida da compatriota Tsiyon Temesgen a 25 segundos e da norte-americana Jane Jepkemboi Bareikis a 2m55s.
Quanto aos atletas portugueses, o melhor seria José Monteiro, da equipa Molinhas Team (Caldas de Taipas), com o tempo de 03:14:29'' (escalão M40/44). José Barradas completou em 03:15:42'', e a representar a equipa Flying Geese Running Team - Move Your Feet, uma comunidade internacional de corrida sedeada em Atenas. A completar este pódio de portugueses, Manuel Moutinho (Individual), com 03:18:05'', do escalão M45/49.
No sector feminino, Maria da Graça Castro (Individual) habitual presença em provas de trail da ATRP, completou a distância em 03:27:27'' (7.ªescalão F 50/54), seguida de Helena Moreira (HecaTeam), com 03:28:08''), e Jacinta Oliveira, do escalão de Seniores) que concluiu em 03:23:32''. Esta portuguesa competiu pela equipa Shedia, um jornal de rua da Grécia, dedicado a apoiar pessoas em situação de pobreza extrema, e desemprego.

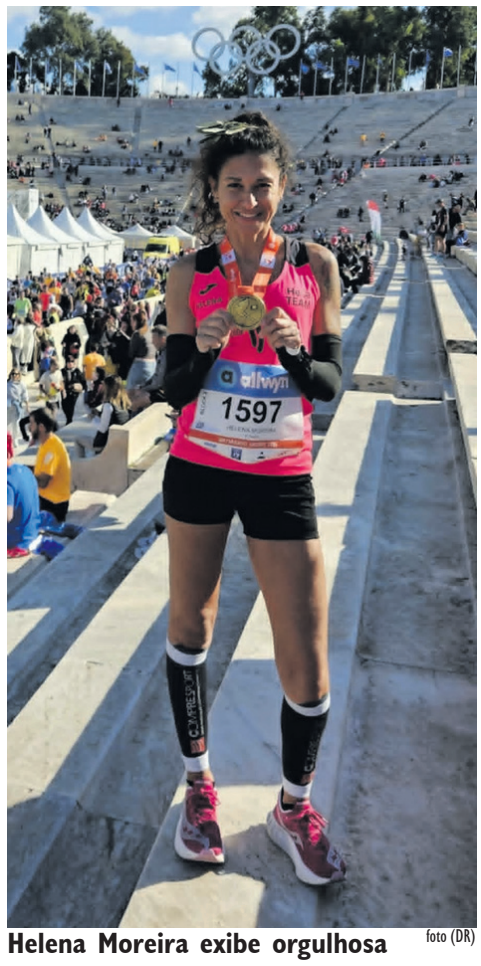


foto (DR)
Helena Moreira exibe orgulhosa a Medalha Finisher da Maratona de Atenas Autêntica

44.º Corta mato de Matos Velhos/Cross Torres Vedras

Anabela Ferreira conquista 2.º lugar (F55)

No domingo, dia 15, a cidade de Torres Vedras (Parque da Várzea), acolheu mais uma edição do Corta mato de Matos Velhos/Cross Torres Vedras, uma competição que atrai desde sempre alguns dos melhores atletas da disciplina em todos os escalões etários.
No sector de veteranas femininas, a sintrense Anabela Ferreira, esta temporada na Associação Run Tejo (Oeiras), voltou a destacar-se no escalão F55, ao cortar a meta no 7.º lugar da geral, valendo-lhe uma presença no pódio (2.ª). Deolinda Oliveira (Escola Atletismo da Trofa) foi a vencedora.
Nos escalões jovens, e no que concerne a competidores sintrenses, destaque para o 1.º lugar de Pedro Carvalho (Benfica), em Benjamins B, e o 4.º lugar de Rafael Simões (Benfica) nos Infantis. Uma nota ainda para o 6.º lugar de Lucas Sanches, do USC Mira Sintra no escalão de Benjamins A.
Nas provas principais (8.000 m), Rúben Amaral, do Sporting foi o vencedor, seguido do seu colega de equipa Alexandre Lucas, e Rodrigo Freitas, do CA Seia.
No sector feminino (6.000 m), a vitória foi conquistada por Rita Costa, do Maratona Clube de Portugal, Joana Ferreira, do SC Beira Mar (2.ª), e Catarina Carmo, do Sporting (3.ª).
Na classificação colectiva, a ADNO – NúcleOeiras foi a vencedora (111 pontos), Sporting (2.º), com 88, e GD Ponterrolense, 3.º, com 52.
Pontuaram 31 clubes.

VS



foto (DR)
Anabela Ferreira na ponta final dos 3.000 metros, a garantir um lugar no pódio (F55)

Meia Maratona Cascais – Oeiras – Lisboa 2026 – Campeonato Regional

Pedro Alves garante pódio na luta com os italianos Degasperi

Integrada no conjunto de provas da Estafeta Cascais-Oeiras-Lisboa, a mais antiga do país (81.ª Edição), que regressou à estrada no dia 15, depois de alguma ausência, a Meia Maratona, com partida junto ao Casino Estoril, e chegada a Belém, reuniu cerca de 1.500 atletas, tendo terminado 1.421.
O atleta sintrense, Pedro Alves (CF "Os Belenenses") entrou cedo na discussão da corrida completando um trio com os italianos Degasperi que se foi destacando dos restantes competidores.
No *sprint* final, Luca Degasperi, um triatleta da categoria S1 da FIDAL superiorizou-se aos demais, e cortou a meta com 01:10:06''. Pedro Alves ("Os Belenenses"), ficou a 2 segundos (01:10:08'') sagrando-se campeão regional, e Alessandro Degasperi (também triatleta), a 3 segundos (01:10:09'').
André Costa (Casa Benfica de Reguengos de Monsaraz) foi 4.º com 01.12.47'', e Diogo Baena (Indiv.), 5.º, com 01.14.00''.
Sérgio Pinto, da J.O.M.A. fechou o "top 10", com 01:19:25'' (5.º Sénior), e João Soares, da Casa Benfica em Algueirão-Mem Martins ganhou o escalão Vet. VIII (M70/74), registando na meta 01:41:02''.
No sector feminino, a vitória foi também para uma triatleta italiana, Federica Gismondi (Indiv.) com o registo de 01.26.03''. Francisca Raposo (Pocapoco Social Club), foi 2.ª classificada com 01.28.55''; e Guloiem-Olmsted Sydney (Indiv.), 3.ª com 01.33.28''.
Martina Schumacher (AA Mafra) com 01.34.17'', e Raquel Carvalho (Indiv.), 01.34.25'', completaram o "top 5" da competição.
Ana Paula Sousa (J.O.M.A.), ganhou o escalão VF VI (60/64) com 01:59-14'', e Cristina Carvalho (Casa Benfica AMM), foi 4.ª VF V (55/59), com o tempo de 01:53:15'', conquistando o título de vice-campeã regional.

Ventura Saraiva


foto: (cortesia cfb)
Pedro Alves no pódio. Campeão Regional da Meia Maratona da AAL

Troféu Sintra a Correr 2026/27

Almargem do Bispo abre competição dia 29

Já estão abertas as inscrições para mais uma edição do Troféu "Sintra a Correr", que esta época começa mais cedo, com o Grande Prémio de Almargem do Bispo, no próximo dia 29.
O quadro competitivo decorre entre novembro de 2026 e junho de 2027, com um calendário diversificado de provas de corrida e caminhada, incentivando a atividade física e o convívio entre os participantes.
A primeira prova (9.500 m) tem início pelas 09h00, seguindo-se a de Benjamins B (09h10), seguindo-se os restantes escalões até às 11h40, com a derradeira corrida (Infantis).

VS

Campeonato Distrital de Iniciadas Femininas (sub 15) AFL

Sporting Vila Verde vence (5-3), CD Venda do Pinheiro

Ventura Saraiva

Com a jornada 5, realizada no sábado, dia 14, terminou a primeira volta do Campeonato Distrital de Iniciadas Femininas (sub 15), da Associação de Futebol de Lisboa, com todas as equipas a somar 4 jogos, dado que a Série 1, tem cinco equipas, e uma delas, folga em cada jornada.
No campo Afonso Araújo Sommer, o Sporting de Vila Verde, venceu por 5-3, o Clube Desportivo Venda do Pinheiro, e ficou isolado no segundo lugar, a 3 pontos do líder, SU Torreense com quem perdeu na ronda número dois.

Apesar do grande *handicap* da jovem equipa leonina de Vila Verde, seja o sector defensivo, com 14 golos sofridos, a capacidade ofensiva compensa pela eficácia nos golos, dando assim uma margem positiva de 4 golos no chamado "goal-average".
Frente ao Clube Desportivo da Venda do Pinheiro, Leonor Mendes, voltou a destacar-se com a obtenção de um "hat-trick", elevando a sua contagem pessoal para 9 golos, ombreando no topo da lista das melhores marcadoras, com Rita Miranda, do SU Torreense que segue imparável na liderança, só com vitórias, e um ataque demolidor (34 golos).
Voltando ao jogo de Vila Verde, Andreia Duarte, e Bárbara Lages, apontaram os restantes golos, já do lado da equipa do concelho de Mafra, Beatriz Gonçalves, Madalena Almeida, e Camila Correia, foram as que conseguiram bater a guarda-redes, Gabriela André.
Resultados:
SU Torreense, 8- CD Mafra, 0; SC Vila Verde, 5- CD Venda do Pinheiro, 3. (folgou SU Sintrense).



Luta pela posse de bola no meio campo, com a vantagem a ser conquistada pela equipa de Vila Verde
foto: vs

Classificação:
1.º SU Torreense, 12 pontos; 2.º SC Vila Verde, 9, 3.º CD venda do Pinheiro, 6, 4.º CD Mafra, 3, 5.º SU Sintrense, 0.
Próxima jornada (dia 22):
SU Sintrense- CD venda do Pinheiro; SC Vila Verde- CD Mafra
Jogos às 11h00. (Folga SU Torreense)

Campeonato Distrital da 2.ª Divisão da AFL – Série 1, e 2

Atlético do Cacém goleado em Odivelas (6-3) por Santa Maria

Quando tudo parecia *encarreirado*, com quatro vitórias consecutivas, eis que o Atlético do Cacém somou o terceiro, sem vencer (1e2d), ao sair do confronto com a UDR Santa Maria com uma pesada derrota por 6-3. Baixou para o 9.º lugar com 14 pontos.
Bruno Pereira, aos 2 minutos, e Tiago Cardoso, aos 8', deram uma vantagem à turma de Odivelas, amenizada com o golo de Natalino Silva, aos 31'. Só que Tiago Cardoso estava de *pé quente*, e até ao intervalo *carimbou* um "hat-trick", colocando o resultado em 4-1.
No segundo tempo, Efraim Mavengo, bisou nos golos (55', e 57') colocando o "score" em 4-3, dando esperanças em virar a desvantagem. Porém, a UDR Santa Maria voltou a pressionar e chegou aos 5-3, por Tomás Francisco, e aos 84 minutos, Tiago Cardoso, volta a marcar (6-3), saindo do jogo com um "póquer" na conta pessoal.
Na equipa de Odivelas, destaque também para António Batista, autor de três assistências para golo, todas para Tiago Cardoso.
Dos restantes jogos da Série 2, o Casa Pia "B"m empatou a duas bolas com o CD Santo António de Lisboa, e viu encurtada a distância para a UDR Tires que venceu (1-3), o CS B.º Boavista. A diferença é agora de 4 pontos.
Na próxima jornada (dia 29), o AC Cacém defronta em casa, o CR Leões de Porto Salvo, e o líder Casa Pia "B" joga no Lumiar com Águias da Musgueira.

Série 1– primeira derrota da Associação Bobadelense
A derrota da Associação Bobadelense em casa, com a equipa de Arneiros, por 2-3, foi a grande surpresa da jornada, provocando a subida da concorrência que ficou mais perto; Alta de Lisboa, ficou a 2 pontos, Pêro Pinheiro, e Arneiros, a 4, e M.T.B.A, a 5.
O campeonato pára, e regressa no dia 29. Só "Os Montelavarenses" joga em casa e recebe o Bucelenses. M.T.B.A, joga em Santa Iria, e Pêro Pinheiro no terreno do Ponterrolense.
Bobadelense joga na Venda do Pinheiro.

Ventura Saraiva

PUB.


Campeonato Distrital da 1.ª Divisão AFL (jornada 10)

Lourel ganha na Ericeira (3-4) em jogo emotivo

Foi um jogo emotivo com duas partes distintas, o que correu na Ericeira, no domingo, dia 15, entre a turma local- GD Ericeirense-, e o Sporting Lourel. Serginho, e Diogo Franco, em apenas num minuto, aos 13', e 14', colocaram o resultado em 0-2, e aos 38', o ex-jogador dos leões, Gerson Correia, fez auto-golo, passando a vantagem para 0-3. Mesmo em cima do intervalo, Francisco Miranda, reduziu para 1-3.
Logo após o reatamento, Diogo Franco faz o 1-4, mas o penálti aos 54' deu a possibilidade de Gerson se redimir (2-4), e aos 73 minutos, Francisco Miranda bisa nos golos (3-4) elevando o *suspense* até final, sem o marcador funcionar.
Nesta ronda, o 1.º Dezembro "B" foi empatar (1-1) ao campo do GD Vialonga, e a U. Mucifalense perdeu 2-1, com o Sporting Lourinhanense.
Na jornada do próximo dia 29, há dérbi no Mucifal com a visita do Sporting de Lourel. O 1.º Dezembro "B" recebe a AD Oeiras.

VS

CULTURA

EXPOSIÇÕES

Sintra – "Vinil", exposição apresenta, pela primeira vez em grande formato, 70 fotografias selecionadas entre o material publicado por Luís Vasconcelos
Quando: Até 3 janeiro
Onde: MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Sintra – O Lado Invisível da Matéria, Paramentaria entre a Modernidade e a Contemporaneidade
Quando: até 3 de janeiro
Onde: Galeria Municipal e Sala Polivalente – MU.SA - Museu das Artes de Sintra

Sintra – "A Coleção de Cunha e Costa um Portugal que nos Une"
Quando: até 31 dezembro
Onde: MFC - Museu Ferreira de Castro

Sintra – Dançar é cousa que se demanda..., exposição 25 anos de Danças com História
Quando: até 29 novembro
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Exposição "Mordidas do Tempo"
Quando: até 3 janeiro
Onde: MHNS – Museu de História Natural de Sintra

Mira Sintra – Realces, Exposição tátil, emoções (Envolver as pessoas cegas ou com baixa visão no universo das artes)
Quando: até 28 novembro
Onde: Casa da Cultura Lívio de Morais

Rinchoa – Exposição Temporária "L. C. e A Corja! Semanário de Caricaturas"
Quando: até 31 dezembro
Onde: CMLC – Casa-Museu Leal da Câmara

TEATRO

Sintra – Os Dias da Idade | Comédia Jackpot, com Rita Ribeiro
Quando: 9 dezembro, 14h30
Onde: Centro Cult. Olga Cadaval

Sintra – Acolhimento Chão de Oliva
"Memória", pelo CCS - Cineclube de Sintra, dia 28 de novembro, sábado, 21h
Onde: Casa de Teatro de Sintra.
Reservas: 219 233 710

Sintra / Cabriz – "Passeio da Fama", espectáculo de Paulo Tafúl
Quando: Sábados até 5 de dezembro.
Onde: Associação Cultural, Social e Recreativa de Cabriz (AC SRC). Reservas: 219 240 363

Odrinhas – "O Menino de Lapedo – Uma História da Pré-História", Espetáculo de Marionetas
Quando: 28 novembro, 16h00
Onde: MASMO – Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas

MÚSICA

Sintra – Concertos para Bebés | As Bebés Amigas das Raízes
Quando: 22 novembro, 10h00 e 11h30
Onde: Palco do Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Pedro Abrunhosa & Comité Caviar
Quando: 27 novembro, 21h00
Onde: Centro Cultural Olga Cadaval

Sintra – Música na Quinta da regaleira, 16h00
Quando: **22 NOV** | RECITAL DE PIANO, por Raúl Pinto
29 NOV | Homenagem a António Augusto de Carvalho Monteiro pelo seu 178.º Aniversário - RECITAL DE VOZ E HARPA, pelo Sintra Estúdio de Ópera, com Helena Carvalho Pereira e Sara Ramayo

Sintra – David Fonseca | Viagem sem mapa
Quando: 4 dezembro, 21h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Júlio Resende "Piano português namora guitarra portuguesa"
Quando: 6 dezembro, 16h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

Sintra – Orquestra Municipal de Sintra D. Fernando II - Concerto de Natal
Quando: 20 dezembro, 16h00
Onde: Auditório Jorge Sampaio

PUB. JORNAL DE SINTRA



V.º SOLIDÓ junta duas bandas filarmónicas aos Kumpania Algazarra num concerto em Sintra

Quinta edição do encontro de bandas organizado pela União Mucifalense realiza-se a 21 de novembro, às 21h30, com entrada livre.



A música filarmónica e os ritmos festivos dos Kumpania Algazarra encontram-se no próximo dia 21 de novembro, às 21h30, na União Mucifalense, para a quinta edição do Solidó, um encontro de bandas organizado pela União Mucifalense, através da sua Secção de Música.

A edição deste ano reúne a Banda Filarmónica da União Mucifalense, dirigida pelo maestro Luís Sousa, a Banda Filarmónica da ACULMA, sob a direção do maestro Fernando Mota, e os Kumpania Algazarra, num concerto conjunto que promete celebrar a diversidade musical, a colaboração artística e a vitalidade do movimento filarmónico.

Ao longo das suas edições, o Solidó tem afirmado a importância do encontro entre bandas, promovendo a partilha de experiências musicais e o fortalecimento dos laços entre coletividades. Na sua quinta edição, o evento volta a apostar na aproximação entre diferentes linguagens musicais, proporcionando ao público uma experiência que cruza a tradição filarmónica com sonoridades contemporâneas e influências de várias culturas.

Originários de Sintra, os Kumpania Algazarra são conhecidos pela sua energia em palco e por uma identidade musical que cruza influências como o ska, o reggae, o folk, os ritmos dos Balcãs e a música latina. A sua participação neste concerto conjunto abre espaço a um diálogo musical com as bandas filarmónicas, explorando novas possibilidades sonoras e celebrando a música como linguagem universal.

Sob a direção dos maestros Luís Sousa e Fernando Mota, as duas bandas filarmónicas assumem um papel central nesta iniciativa, dando continuidade ao trabalho desenvolvido pelas respetivas coletividades na promoção da formação musical, da participação cultural e da ligação à comunidade.

Organizado pela União Mucifalense, através da sua Secção de Música, o Solidó reforça o compromisso da associação com a dinamização cultural do concelho de Sintra e com a valorização das bandas filarmónicas enquanto espaços de aprendizagem, convívio e criação artística.

A quinta edição do encontro conta com o apoio da Câmara Municipal de Sintra, da Junta de Freguesia de Colares e da Esquadria, S.A.

O concerto tem entrada livre e convida toda a comunidade a participar numa noite de música, encontro e celebração, num espetáculo que une a tradição das bandas filarmónicas à energia contagiante dos Kumpania Algazarra.

INFORMAÇÕES ÚTEIS
Evento: V.º Solidó — Encontro de Bandas
Data: 21 de novembro de 2026
Hora: 21h30
Local: União Mucifalense, Mucifal, Sintra
Organização: União Mucifalense, através da sua Secção de Música
Participantes: Banda Filarmónica da União Mucifalense, Banda Filarmónica da ACULMA e Kumpania Algazarra
Direção musical: Maestro Luís Sousa (B.F. União Mucifalense) e maestro Fernando Mota (B.F. ACULMA)
Apoios: Câmara Municipal de Sintra, Junta de Freguesia de Colares e Esquadria, S.A.
Entrada: Livre

Fonte: União Mucifalense

Parceria Jornal de Sintra e Teatro Politeama de Filipe La Féria

Atribuição de bilhetes aos assinantes com pagamento em dia.
Peça no Jornal de Sintra o seu *voucher* para duas pessoas e reserve a sua presença directamente no teatro. Entregas limitadas. Apoie o Jornal de Sintra com a sua assinatura e receba bilhetes gratuitos.

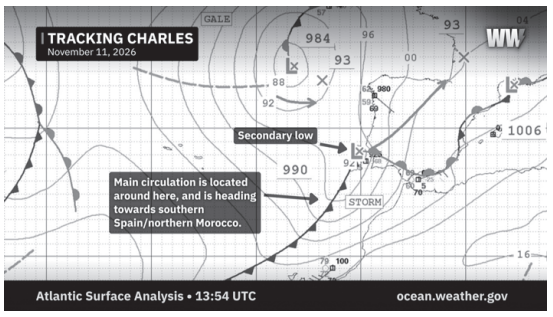
TELEVISÃO

“O pão, habitação, saúde, educação”



Bernardo de Brito e Cunha

E além das palavras de Sérgio Godinho, o tempo. Na edição de 5 de Fevereiro, a propósito da tempestade Kristin, escrevi aqui o seguinte: «Mas, valha-nos a internet, no antigo Twitter, um utilizador e observador meteorológico (@WXWatcher07) publicava coisas mais úteis. Por exemplo esta: “Leiria está prestes a ser atingida pelo jacto de vento cortante e implacável da #Kristin. Este é um fenómeno raro em Portugal e estaremos a assistir a uma demonstração incrivelmente grandiosa esta noite, uma das mais impressionantes que já vi. Os ventos poderão atingir os 200 km/h no jacto de vento, prevendo-se danos generalizados. Que tempestade absolutamente monstruosa!”. Aconselho-os a que o sigam e o adicionem aos vossos favoritos — e o conselho é extensivo à Protecção Civil...».



Nessa altura não sabia quem era o autor e agora pouco mais sei: que é um luso-americano que vive algures na zona da Torre-Carcavelos e que tem 19 anos. Mas a idade não deve ser olhada com displicência: tal como em Fevereiro, este WXW (nem o nome sei) no dia 10 já tinha posto a hipótese de Charles não ir direito a Norte (ver foto), mas inflectir no dia seguinte junto à margem Sul do Tejo, rumo ao Golfo de Cádis. Ninguém parece ter ligado ao meu conselho para o seguirem e deu nisto: vamos mas é fechar o País de Sul a Norte — embora os distritos de Braga ou Bragança nunca terem estado apontados como alvos das piores perspectivas...

Claro que foi melhor assim, como disse Montenegro, “prevenir em vez de remediar”: foi melhor assim do que com a Kristin, foi melhor dar atenção a todos os alertas, preparar para o pior e até assumir essa decisão tão drástica — ainda que, se formos a ver, não tivesse passado de mais um dia de outono, um pouco mais chuvoso e de ventos fortes — que foi fechar o país... O Governo de Montenegro parece ter aprendido alguma coisa com os erros e com os traumas e, de caminho, ainda aproveitou para ajudar a limpar a imagem do outro Luís, o Neves, que com frases mais ríspidas, tão ao seu gosto, lá foi dando ares de ministro sem mácula...
É verdade que desta vez não tivemos Leitão Amaro, o que é um momento sempre alto na vida dos povos, mas é importante que não se deixe de investir no IPMA o que, e porque isto vai voltar a acontecer, poderá evitar decisões de âmbito nacional e privilegiar, com urgência, que as cidades estejam preparadas para responder a qualquer cenário. Que, sabemos, não estão: mas veio a descobrir-se, entre muitas outras promessas por cumprir, que metade das freguesias ainda não tem os telefones de emergência via satélite, nem tão-pouco os geradores, prometidos em Fevereiro...

Enquanto as manifestações em prol do direito à habitação prosseguem, também continuam os disparates de Carlos Moedas, com o exacerbar da importância da (diz ele) “tradicional” feira de Natal e da alegada importância do mercado para “milhares de famílias”. O *Rossio Christmas Market,* que é o seu verdadeiro nome, nem é tradicional, nem é para as famílias portuguesas: é um evento comercial e turístico, simbólico da transformação sofrida por Lisboa nos últimos anos.

As acampadas e manifestações multiplicam-se pelo País: mas o Dr. Paulo Rangel diz que não viu grandes manifestações pela habitação. Mas não sejamos exigentes: ele também não viu nas Lages os aviões americanos que iam abastecer os que foram atacar o Irão...

E voltando aos sonhos gongóricos de Moedas: o Governo pagou um jantar de 35.415 euros no Palácio da Ajuda para 120 convidados da Web Summit: isso dá, por pessoa, uns meros 295 euros… Mas, tanto quanto se sabe, o subsídio de refeição a quem trabalha sobe 10 cêntimos e o ordenado mínimo aumenta 50 euros — ao mesmo tempo que a Câmara de Lisboa (PSD/CDS-PP/IL) aprova a eliminação do desconto de 50% nas refeições a alunos não abrangidos por Acção Social Escolar, em vigor desde 2024, com os votos contra de toda a oposição. Tudo pela Summit, nada pelos desfavorecidos...

E, como se isto não fosse bastante, vejo na RTP que se pratica mais um atropelo à Constituição, nomeadamente ao seu Artigo 74.º, N.º 2, alínea g), que determina “Promover e apoiar o acesso dos cidadãos portadores de deficiência ao ensino e apoiar o ensino especial, quando necessário.” Ora acontece que muitos alunos com problemas visuais estão sem aulas há um ano, em casa, porque as autarquias, responsáveis pelo seu transporte até às escolas que existem, não o fornecem...

(Esta crónica, por desejo expresso do seu autor, não respeita o novo Acordo Ortográfico.)

ALMANAQUE

TELEF. URGÊNCIAS

Urgência	112
Centro de Saúde de Sintra	21 924 77 70
Hospital Amadora/Sintra	21 434 82 00
G.N.R. (Sintra)	21 325 26 20
PSP	21 765 42 42
Polícia Municipal	21 910 72 10
SMAS	800 204 781
E.D.P	805 506 506
Turismo - Est. de Sintra	21 924 16 23
Câmara Municipal de Sintra	21 923 85 00
Centro Regional Seg. Social	808 266 266
Tribunal Judicial de Sintra	21 910 48 00
Protecção Civil de Sintra	800 211 113
Bombeiros Voluntários	
Agualva-Cacém	21 914 00 45
Algueirão-M. Martins	21 922 85 00
Almoçageme	21 928 81 71
Belas	21 431 17 15
Colares	21 929 00 27
Montelavar	21 927 10 90
Queluz	21 434 69 90
São Pedro de Sintra	21 924 96 00
Sintra	21 923 62 00

Espaço Cidadão de Sintra
Edifício Municipal da Portela
Praça D. Afonso Henriques, n.º 1 R/C, Portela de Sintra, 2710-590 Sintra
Tel.: 21 923 85 50 - Fax: 21 923 85 51
Linha Azul: 21 924 16 86
Email: datm.sats@cm-sintra.pt
Horário: 2ª a 6ª feira das 9h00 às 16h30 (aberto à hora do almoço) *
* Em situações de grande afluência de público, poderá verificar-se o encerramento antecipado do acesso às senhas.

FARMÁCIAS SERVIÇO PERMANENTE

Farmácia Cristina
Avenida Vitorino Nemésio, 14-A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219214820

Farmácia Mem Martins
Rua António Feijó, 109 A
Algueirão-Mem Martins
Telef. 214027347

Farmácia Azeredo
Urbanização Quinta do Mirante,
LOTE 47, Queluz
Telef. 214350879)

Farmácia Sintra ICI9
Rua Francisco Lyon de Castro, 27
Algueirão-Mem Martins
Telef. 219105223

FEIRAS

Feira de Almoçageme (Freguesia de Colares)
3.º Domingo de cada mês
Feira de Levante de Agualva
Todas as quartas-feiras
Feira de Monte Abraão
Todos os Sábados
Feira de S. João das Lampas
1.º Domingo de cada mês
Feira de S. Pedro de Penaferrim
2.º e 4.º Domingos de cada mês
Feira da Terrugem
3.º e 5º. Domingo de cada mês
Mercado de Montelavar
3.ª a 6.ª de cada mês. Todos Sábados.
Mercado da Tapada das Mercês
Todos os Sábados

ANIVERSÁRIOS



Os assinantes são parte importante nesta e em qualquer publicação periódica. Desde sempre, vêm assumindo não só a expressão de apoiantes como de fiéis leitores, a quem, naturalmente, estamos gratos.
Por ocasião de mais um aniversário natalício e porque as relações de cooperação têm base afectiva, o JS apresenta, aos assinantes abaixo mencionados, ***sinceros parabéns e solicita a sua actualização.***

Sexta-feira, 20 de Novembro – Marta Martins Alexandre, do Sacário, Maria Mariana Vieira do Canto, Maria da Luz Nunes Sequeira, do Mucifal, Sílvia Maria Jesus Ferreira Cipriano, Ana Teresa Fortunato, Joaquina Pereira Martins Alves; Gabriel Martins, do Algueirão,António da Silva, dos Negrais, José António Barreto de Oliveira, Fernando Pedro Jordão, da Várzea de Sintra, António Lino Leite de Matos, Jorge Manuel Chagas Vicente, Orlando Florindo da Conceição Machado, da Portela.

Sábado, 21 – Carla Sofia Dias Soares, de Sintra, Ana Filipa Guimarães Ferreira dos Reis Costa, do Banzão, Helena da Conceição Ferreira Santos Diniz, Brígida Rosa Pardal, de Pero Pinheiro, Lídia Freitas Figueiredo, de Vila Verde, Maria Elisa Pedroso Mateus, de Pero Pinheiro, Maria Emília Cristóvão Duarte Carvalho, do Mucifal, Lidia Freitas da Fonseca, de Vila Verde; Américo Pedro Janicas, de Almargem do Bispo, José Martins Viana Ruas, de Montelavar, Manuel Antunes,de Mem Martins, Pedro Miguel Sapina Cavaco, de Almorquim.

Domingo, 22 – Maria Amélia Nascimento da Costa Ferreira, Maria Emília Costa Dias, de Mem Martins, Maria José Ferreira Veloso, do Mucifal, Maria do Rosário Pereira Macedo, de S. João das Lampas, dr.ª Maria de Lurdes de Oliveira Cardoso, das Alhadas (Figueira da Foz), Marília Matilde Nunes Morão de Baptista, Maria Eunice Silva Moniz, do Cacém, Maria Helena Bonito Canhoto Lourenço; João Pinto Rodrigues, Luís Pereira dos Reis, da Cruz da Baleia, José Francisco Nunes, Jorge Manuel Polido Pechilga, de Alvarinhos

Segunda-feira, 23 – Maria Clementina Fernandes, Henriqueta da Silva Moreira, Alice Pires Dinis Peixinho, do Cacém, Marina Emanuel Silvestre Lemos, de Sintra, Maria Cecília Dias Amorim Alves, de S. João da Madeira; João Francisco Duarte, Júlio Duarte Silva, de Lourel, Graciano Gomes Fontainha, de Vila Verde, Rui Alexandre Miguel Ligeiro, de Morelena.

Terça-feira, 24 – Maria de Lurdes Garcia da Costa, de Mem Martins, Elisabeth Bastos Gonçalves, de Mem Martins, Maria Rita da Conceição Vistas, de Pero Pinheiro, Emília Leocádia Penedo Nobre, Marília Domingues da Silva, de Albogas, Lita Estela Correia Pais Cabeleira, do Cacém, Teresa Paula da Costa Rodrigues, das Azenhas do Mar; Alfredo Tomás da Silva, de Campo Raso.

Quarta-feira, 25 – Mónica Duarte Martins, de S. João das Lampas, Adelaide Morais Ribeiro, Noémia Mateus dos Santos, Ana Lúcia Móra Pedroso, do Sobreiro, Ana Maria Costa Rodrigues, de Galamares, Marília de Fátima Antunes Baptista, de Torres Vedras, Paula Sofia dos Santos Joaquim, de Almargem do Bispo, Maria Luísa Durão Correia, de Lisboa, Angelina Magro Santos, José António Parracho Filipe, Joaquim António Ramos Marques, do Linhó, João da Cruz Faria, de Vila Verde, Firmino Manuel Pereira Martins, Rui Miguel Figueiredo Rodrigues.

Quinta-feira, 26 – Ana Lúcia Alegre Calças, da Amoreira, Maria Piedade Silva Costa, Olga de Andrade Simões Alves, Maria Inácia Miranda, Florinda Machado Sebastião, de Olelas, Helena de Assunção Caetano, do Mucifal; eng.º Hugo Carlos Parreira Valentim, das Serradas (Rio de Mouro), Manuel Caneira, de Negrais, José António Fernandes de Almeida,Fernando Tito David, do Algueirão, Armando Maria Baptista da Costa, Vitor Manuel Guerra Mourato Maninha, Augusto da Silva Torres, da Suíça, Pedro Manuel Guerreiro Guimarães Cruz, de Sintra, Fernando Aníbal Seixas, de Lisboa, João Jorge da Silva Rosário, Hugo Alexandre Cardoso Ferreira, de Mem Martins, Luís Filipe Grácio Caracol.

Sexta-feira, 27 – Marta Alexandra Gomes Neves, Camélia Cristóvão, de Montelavar, Maria Antónia Pimenta Araújo Salreu, Ana Maria de Assunção Ferreira da Silva, Maria Rosa Jorge da Fonseca, Teresa Mónica de Jesus Torres, da Suíça, Alexandrina Caetano Hipácio, de Colares, Maria Alexandrina Mateus Hipácio, Maria Ondina Costa Gomes, de S. Pedro de Sintra; Honorato dos Santos Cipriano, da Várzea de Sintra, Pedro Manuel Ribeiro da Cruz Cosme, Ricardo Manuel S. Moreira, Anthony Andrade Fajardo, de Londres, Mário Bento Ferreira, Tomás Augusto Esteves Ferreira.

Sábado, 28 – Albertina da Silva Simões, de Colares, Preciosa Helena Gaspar, de Morelena, Maria Helena Pereira Martins, Liliana Isabel Martins Santos, Rinchoa, Maria Luísa Belo Prista Rodrigues, de Mem Martins; Steve Batista, de França.

Domingo, 29 – Elisa da Encarnação Silva Santos, Anabela de Bastos Luis Gonzaga, Maria Eugénia dos Santos Dias, de Fontanelas, Ivone das Dores Dias Moreira; João Quirino, de Cortegaça, António Antunes da Silva, Miguel Maximiano, de Lameiras, José Júlio Móra Pedroso, do Sobreiro, Henrique Filipe Dionisio Rosa.

Segunda-feira, 30 – Rafaela Jacinto da Costa Gil, de Jundiai - Brasil, dra. Ana Maria da Conceição Prudêncio, Ana Maria Ferreira Ribeiro Salvado Alves, Priscila Lígia Rodrigues Garrido, Leopoldina Maria Branco, da Godigana, Preciosa Teresa Dias, Maria de Lurdes da Piedade Guerreiro, de Mem Martins, Dulce Antunes da Silva Vistas, de Morelena; Amadeu da Silva Martins, do Carrascal, Rui Manuel Damásio Ribeiro, Luis Augusto Bento, das Termas da Maceira, Francisco Olaivo Conde Júnior, Cesário Henriques de Lemos, Joaquim José da Costa Jorge, de Sintra, Vasco Miguel Fabricante Torres Pimenta, da Adraga.

Terça-feira, 1 de Dezembro – Alda Maria Franco Grilo de Azevedo, Carolina Costa, Natalina da Silva Moreira, Mercedes Figueira Gomes, de Sintra, Maria de Lurdes Brandão Silva Miranda, Marília Cavaleiro Semedo Capote, Maria Clara Parracho Simões, de Cascais, Natércia dos Anjos Vieira Mesquita, de Mem Martins, Jerónima Maria Pereira Jacob, da Ribeira de Sintra; Maria Graciete das Dores Baptista Rodrigues; José Miguel Simões, José Manuel Sebastião Guindolas, de Vila Verde, Miguel Ricardo Ferreira Ribeiro Salvado Alves, Carlos José Duarte de Sá, de Sintra, Cândido António Luís, Manuel Martins de Brito, de Lisboa, António Sebastião, de Palmeiros, Sabugo, Manuel Francisco da Cruz.

Quarta-feira, 2 – Cristina Isabel Cavaleiro Semedo Capote, Gracinda Rodrigues, Marina Ferreira Ribeiro, Maria Odete dos Santos Carpinteiro, de Lisboa, Romana do Carmo Abreu, de Sintra; Armindo Duarte Gomes, Manuel Rosa Duarte, do Ral, Manuel dos Santos do Cabo, José Cristóvão de Oliveira, da Terrugem, João Fausto Pinto de Miranda Ferreira Jordão, do Cacém.

Quinta-feira, 3 – Maria José Louçada Mechas, de Vila Verde, Judite Lourdes da Luz Pereira, do Sabugo, Teresa Maria Simões Alípio, Ana Filipa R. Marques Viegas, da Várzea de Sintra; Armando da Conceição Neves, Francisco Gonçalves, do Linhó, João Pedro Santana de Almeida Campos, de Mem Martins.

JORNAL DE SINTRA Edição de 20/11/2026 Av. Heliodoro Salgado, n.º 6 – 2710-572 SINTRA | Redação: 21 910 68 31 | Publicidade: 21 910 68 30

Coronel José Dias toma posse como Comandante da Base Aérea N.º 1 em Sintra

Ventura Saraiva*

O Coronel Piloto-Aviador, José Nuno Sousa Monteiro Dias, é o novo Comandante da Base Aérea N.º 1 (BAI), em Sintra, sucedendo no cargo ao Coronel Jorge Inácio que terminou a sua Missão iniciada em Outubro de 2024.

A cerimónia de Rendição do Comandante que teve a presença do presidente da Junta de Freguesia de Pêro Pinheiro, Carlos Parreiras, realizou-se no passado dia 30 de Outubro, e foi presidida pelo Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (CEMFA) e Autoridade Aeronáutica Nacional, General Sérgio da Costa Pereira.

O Coronel José Dias é piloto de Elite da Força Aérea Portuguesa, tendo levado a cabo missões complexas aos comandos de um F16. Conta com mais de 2.000 horas de voo, e uma vasta carreira operacional de comando e formação na Força Aérea Portuguesa. Foi piloto de testes nos EUA (programa F-16MLU) e liderou em 2023 a Força Nacional Destacada de policiamento aéreo da NATO na Lituânia

Natural de Évora, nasceu a 15 de Junho de 1979, e ingressou na Academia da Força Aérea em 1998 (com 19 anos), tendo concluído a Licenciatura em Ciências Militares e Aeronáuticas, Piloto-Aviador, e ao longo da sua carreira, desempenhou diversas funções operacionais e de comando, destacando-se o comando da Esquadra 301 – "Jaguares", em Monte Real- BA 5, as funções de piloto de testes nos Estados Unidos da América e a colocação no Centro de Comando e Controlo da NATO, em Itália. Mais recentemente, foi Comandante do Grupo Operacional da Base Aérea N.º 5, e em Setembro de 2024, até Setembro de 2026, exerceu o cargo de Comandante do Corpo de Alunos da Academia da Força Aérea.

Destacada a importância da Base Aérea N.º 1

Durante o seu discurso, o Chefe do Estado-Maior da Força Aérea (CEMFA) e Autoridade Aeronáutica Nacional, General Sérgio da Costa Pereira, destacou a importância da BA1 na formação das futuras gerações de militares e pilotos, bem como o seu papel na preservação da memória aeronáutica nacional e no desenvolvimento de novas capacidades.

Dirigindo-se ao novo Comandante, o Coronel José Dias, manifestou confiança nas suas competências e qualidades de liderança, deixando também uma palavra de reconhecimento ao Comandante cessante pelo trabalho desenvolvido.

**Com FAP*



foto: créditos - fap

Coronel José Dias (à esquerda) toma Posse como Comandante da BAI, depois de comandar o Corpo de Alunos da Academia da Força Aérea

Agência Portuguesa do Ambiente (APA) forma Polícia Municipal da Amadora, Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra

Decorreu no Cacém, no auditório da Escola Profissional de Recuperação do Património de Sintra, entre os dias 19 e 30 de Outubro um curso de formação para agentes da Polícia Municipal dos municípios da Amadora, Cascais, Mafra, Oeiras e Sintra, num total de cerca de 50 agentes.



foto: DR

Foto de final do curso com todos os formandos, e responsáveis dos departamentos das policias municipais, destacando-se a Vereadora da CM Sintra, Anabela Macedo

A A Policia Municipal de Sintra participou neste 1.º Curso de Enquadramento Ambiental para Polícias Municipais com 18 agentes, e Oeiras, ao que o JS apurou com três.

Com uma vasta abrangência temática, que engloba as vertentes teórica e prática, e com a colaboração de mais três entidades da Administração Central – IGAMA OT, DGAV e ICNF – a ação de formação teve um total de cerca de 60 horas formativas.

A estrutura curricular do curso foi concebida e adaptada ao perfil dos formandos para os dotar dos conhecimentos necessários ao bom desempenho no âmbito da missão da Polícia Municipal que tem, entre outras, a fiscalização da defesa e protecção da natureza e do ambiente e acções de polícia ambiental.

A Agência Portuguesa do Ambiente (APA) tem competências institucionais nos domínios da educação ambiental, na promoção, formação e sensibilização ambiental, diretamente ou em parceria com outras entidades. Para isso, desenvolve atividades formativas direcionadas para as diferentes temáticas ambientais, facultando conteúdos com rigor técnico e científico, promovendo um leque de ações diversificadas junto de diferentes agentes e setores da sociedade.

Fonte: APA/VS

JORNAL DE SINTRA – *Há 92 anos a divulgar o Concelho de Sintra*